

Centro de Memória e Convivência em Comendador Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro - FAU
Trabalho Final de Graduação 2 - 2021.2

Jéssica Hellen dos Santos Magalhães
Orientador: Antônio Maurício Pereira da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU
Trabalho Final de Graduação 2 - 2021.2

Jéssica Hellen dos Santos Magalhães
DRE - 112201540
Orientador: Antônio Maurício Pereira da Silva

Agradecimentos

Dedicarei este espaço aos meus agradecimentos, destacando pessoas que foram fundamentais para que eu pudesse chegar aqui, afinal, ninguém conquista nada sozinho.

Primeiramente a Deus que me deu forças e capacidade para seguir em frente, também sou grata a minha mãe que me incentivou todos os anos que estive na faculdade. Ao meu pai que mesmo sem saber também ajudou a continuar lutando para conquistar algo melhor para mim.

Agradeço também ao meu orientador por me ajudar nas orientações e não me deixar desistir de conquistar essa sonhada graduação. Todos os comentários e direcionamentos foram fundamentais para o desenvolvimento do trabalho. Obrigada!

Não menos importante, com muito carinho, agradeço a minha amiga Solange (Sol) e meu grande amigo Clayton, que sempre me apoiaram e acreditaram em mim e mesmo tendo falecidos estarão presentes na minha vida, pois minha vitória também são deles.

Por fim, agradeço aos amigos de FAU e aos meus familiares por todo esforço e estímulo dedicado à minha trajetória até aqui. Também gostaria de agradecer aos meus amigos Luís Felipe, Luciene, Marise e Ronald, e a minha vó (Tereza) que sempre me apoiaram, deram força e me ajudaram em tudo que podiam para conseguir concluir a faculdade.

Muita gratidão a todos!

Resumo

Visa o estudo de um terreno localizado no bairro de Comendador Soares, na Cidade de Nova Iguaçu. Onde será projetado um centro de memórias, propondo um novo núcleo e trazendo as potências locais de forma a dar uma melhor função para os moradores. Entendendo que possa haver novas formas de aprendizagem e vivência coletiva, destacando as características culturais e possibilitar o sentido de posse aos moradores e uma melhor utilização pelos cidadãos que residem no bairro de Comendador Soares.

Buscando compreender o tema a partir da história, com estudos de diversos projetos voltados para a sociedade com um aspecto urbano e pesquisas de campo trazendo a memória do local a tona com o intuito da utilização de equipamentos que sejam sustentáveis a serem inseridos no terreno a fim de trazerem diretrizes, reestruturação urbana e planejamento da paisagem.

Palavra Chave:

Pertencimento; Análise Urbana;
Revitalização; Função social.

Sumário

1- INTRODUÇÃO	06	5- LEGISLAÇÃO	36
2- BASE TEÓRICA		6- ESTUDO PRELIMINAR	
2.1 - História do Bairro	08	6.1 - Estudo de Implantação	39
2.2 - História do Casarão	11	6.2 - Estudo de Volumetria	41
3- CONTEXTUALIZAÇÃO		6.3 - Estudo de Espaços Livres	43
3.1 - Justificativa	14	6.4 - Implantação Geral	45
3.2 - Objetivo	15	6.5 - Fluxograma	46
3.3 - Metodologia	16	7- Projeto	
3.4 - Análise do Entorno	18	7.1 - Plantas	
3.5 - Pesquisa	22	7.1.1- Planta de setorização	48
4- ESTRATÉGIAS PROJETOAIS		7.1.2- Planta Térreo	51
4.1 - Diretrizes Projetoais	25	7.1.3- Planta Pátio	52
4.2 - Programa de necessidades	26	7.2 - Cortes	54
4.3 - Referências	30	7.3 - Fachadas	57
4.3.1- Centro Comunitário Cam Thanh	31	7.4 - Detalhamentos	59
4.3.2- Centro Comunitário Vistas de Cerro Grande	32	7.5 - Modelagem	64
4.3.3- Galeria de Arte Catuaba-cru Architects	33	8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
4.3.4- Centro Comunitário Camburi	34		
4.4 - Gestão Projetual	35		

Introdução

Observando o cenário atual do bairro, onde se encontra espaços vazios ou com mau aproveitamento, não havendo uma priorização da memória e bom uso do espaço. Sendo possível a análise Urbana através dos aspectos como: revitalização, renovação e requalificação dos espaços, através da intenção do resgate a memória histórica sendo desenvolvido o seu potencial a partir da análise do terreno, da pesquisa com os moradores, análise sobre o projeto e Fundamento teórico.

A produção acerca do Centro de Memória e Vivência em Comendador Soares, localizado no bairro de Comendador Soares, no Município de Nova Iguaçu, Cidade do Rio de Janeiro. E utilizando os desejos e Trazendo a possibilidade de um espaço de interação entres diversas idades e possibilitando uma Qualidade de vida não só para os moradores do bairro mas também para todos que queiram usar o espaço mesmo que more em bairros adjacentes.



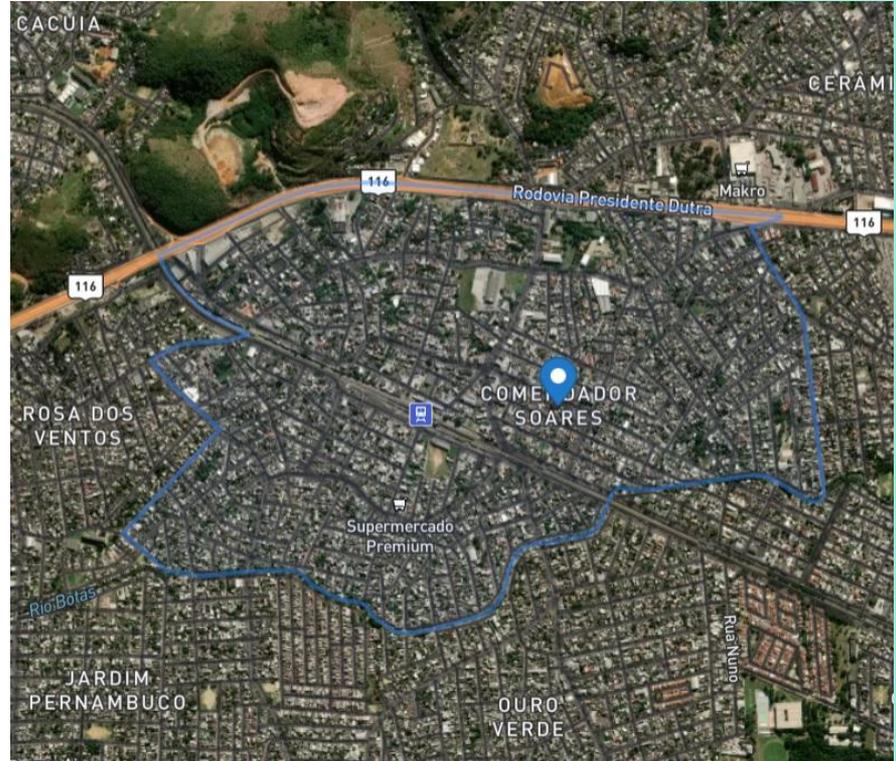
Base Teórica

2.1- História do Bairro

Comendador Soares é um bairro de Nova Iguaçu, no estado do Rio de Janeiro. A região era inicialmente a Fazenda Japeaçaba, de propriedade do Conde de Iguaçu, e que sofreu sucessivos desmembramentos, após a morte de seu proprietário, no ano de 1881. Após isso, passou a receber o nome de Bonfim de Riachão, e posteriormente, Morro Agudo, em homenagem à Fazenda Morro Agudo, de propriedade do comendador Francisco José Soares, apontada, no segundo reinado, como uma propriedade rural modelo, dentro da então província do Rio de Janeiro.

No entanto, Francisco Luiz Soares de Souza Mello (neto do comendador Francisco José Soares) morreu em 24 de agosto de 1916, e em testamento, doou suas fazendas à Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

Na época, apesar de possuir boas estradas ligando às demais regiões iguaçuanas, a localização da propriedade Santa Casa, não apresentava progresso.



Fonte: maplibre

Entre as estradas estavam a Estrada de Morro Agudo, também chamada de Estrada de Austin ou Estrada de Riachão, reformada em 1931; Estrada Morro Agudo-Santa Rita, remodelada em 1932; e a Estrada Morro Agudo-Cabuçu, aberta em 1933 e neste ano retificada a Morro Agudo-Nova Iguaçu).

Finalmente com a venda das terras promovida pela Casa de Misericórdia, Morro Agudo passou a progredir rapidamente, com a criação de inúmeros loteamentos.

Posteriormente, a companhia ferroviária chegou a retornar ao nome Japeaçaba, mas a população, em protesto, arrancava as placas, o que forçou a companhia a manter na estação ferroviária o nome Morro Agudo. Anos depois, a central, e também a Câmara Municipal, denominaram a localidade de Comendador Soares, mas o nome Morro Agudo até hoje é mais popular. As melhorias urbanas relevantes iniciaram-se no ano de 1931, quando foi aberta a Rua Tomás Fonseca, ligando até a estação de trem. Em 1951 e 1952 foram pavimentadas esta rua e a Praça da Matriz pela Rua Marechal Floriano Peixoto. E sendo um importante

colégio eleitoral, pois impacta em sua melhoria e relação com os moradores por isso, as eleições são bem importantes para a população do local e é bom relatar que é um bairro grande do município de Nova Iguaçu.

Além disso, o bairro com espaços conhecidos por toda Nova Iguaçu e bairros adjacentes que são: escola de samba Imperial; Clubes Morro Agudo Futebol Clube; Vasquinho de Morro Agudo; Igreja Presbiteriana de Comendador Soares; Igreja Católica São Francisco de Assis; Instituto Enraizados.

Na época, apesar de possuir boas estradas ligando às demais regiões iguaçuanas, a localização da propriedade Santa Casa, não apresentava progresso. Entre as estradas estavam a Estrada de Morro Agudo, também chamada de Estrada de Austin ou Estrada de Riachão, reformada em 1931; Estrada Morro Agudo-Santa Rita, remodelada em 1932; e a Estrada Morro Agudo-Cabuçu, aberta em 1933 e neste ano retificada a Morro Agudo-Nova Iguaçu).

Finalmente com a venda das terras promovida pela Casa de Misericórdia, Morro Agudo passou a progredir rapidamente, com a criação de inúmeros loteamentos.

Posteriormente, a companhia ferroviária chegou a retornar ao nome Japeaçaba, mas a população, em protesto, arrancava as placas, o que forçou a companhia a manter na estação ferroviária o nome Morro Agudo.

No bairro existem três estradas principais que ligam Comendador Soares a Nova Iguaçu, são elas: Av. Tancredo Neves (antiga Guadalajara), a Avenida Bernardino de Mello (cada uma a cada lado da Ferrovia) e a Estrada de Madureira, porém a delimitação do bairro começa no ponto de encontro da BR116 – Rod. Presidente Dutra com a Rua Luiz Silva. O limite segue pela Rua Luiz Silva (incluída) até a Rua Honório Pimenta, segue por esta (excluída) até a Rua Marecil Rodrigues de Souza (antiga Av. Los Angeles), segue por esta (excluída) até o Rio Botas, segue pelo leito deste rio, à montante, até o prolongamento mais à Oeste da Estr. das Cumbucas, segue por esta (excluída) até a Rua Carlos Gomes, segue por esta (incluída) até a Rua dos Quartéis, segue por esta (incluída) até a Rua Kilvio Santos, segue por esta e por seu prolongamento (excluída) até o Ramal Ferroviário de Passageiros da Supervia, segue pelo eixo deste ramal até a BR116

– Rod. Presidente Dutra, segue pelo eixo desta Rodovia, até o ponto inicial descrito. Tendo como divisão administrativa do Bairro de Comendador Soares; Ouro Verde; Danon; Jardim Palmares; Rosa dos Ventos; Jardim Pernambuco; Jardim Nova Era. Não oficiais: Jardim Pitoresco , Ouro Preto e Jardim Canãa.

E recentemente o bairro recebeu a agências bancárias do Banco Itaú, Banco Bradesco, Caixa Econômica Federal e do Santander. Por conta disso, houve melhorias no comércio local em relação a depósitos e pagamentos de contas, assim o bairro crescer exponencialmente e por isso a memória deve ser preservada.

2.2- História do Casarão

O casarão era do seu Evaristo Lobato, que faleceu em 1983. Era um Sr. português muito rico e influente em Comendador Soares, ele foi um dos primeiros homens a ter um carro em Nova Iguaçu e foi o primeiro a ter um posto de gasolina em Comendador Soares que se localiza na praça do Lobato.

A propósito Evaristo Lobato era quem fornecia alimentos e outros produtos necessários para o dia a dia como cereais e querosene, o mesmo tinha um caderninho para quem não tinha dinheiro, assim anotava tudo para que as pessoas pagassem assim que pudessem, mas também trabalhava pela forma de troca de produtos, para todos os moradores de Comendador Soares através de seu comércio que ficava na lateral de seu terreno. Todas as lojas da Praça do Lobato pertenciam ao seu Evaristo Lobato, tanto que todas as casas possuem seu brasão na frente (EL).

Havia bastantes estabelecimentos distintos de sua propriedade e com a fachada de seu comércio contendo a data no ano de 1930, mostrando o ano sua fundação.



Processo de Abandono



Imagem 1 : Foto dentro do terreno
Ano 2009

Imagem 2 : Estrada
Luís Soares
Ano 2011



Imagem 3 : Estrada
Luís Soares
Ano 2015



Imagem 4 : Estrada
Luís Soares
Ano 2019



Contextualização

3.1- Justificativa

A criação do Centro de Memória e Convivência em Comendador Soares se faz necessária ao analisar as demandas da região, por um lugar estimulador através da construção do senso de cidadania, que remete ao “sentimento de pertencimento” frase dita por muitos moradores do bairro. Esse senso é desenvolvido a partir da conexão da população local com a sua memória, como também do reconhecimento de sua própria realidade.

É notório o interesse da comunidade por um local de memória, como também sua percepção sobre a negligência com que as edificações históricas e memória afetiva são tratadas. Tendo visto também uma demanda por áreas verdes, espaços de cultura e lazer, uma vez que apresentam de forma insuficiente na região.

Assim, considerando o índice populacional, os equipamentos urbanos no entorno do bairro, as vontades e demandas da comunidade, levasse a crer que uma renovação de todos os pontos apresentados, mais o fato do terreno já ter tido uma das principais

edificações históricas do bairro, aumentaria o interesse e a vontade dos moradores pela preservação e cuidado com o projeto a ser construído.

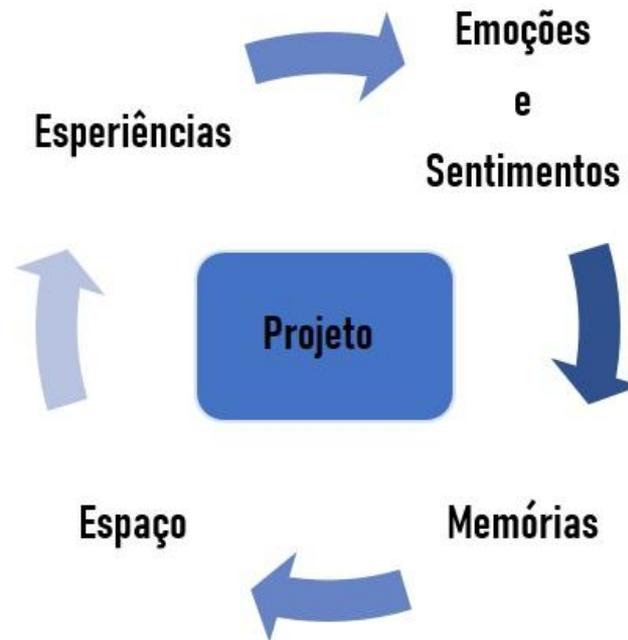
Contudo transformando um lugar em consumo e produção cultural para todo o bairro de Comendador Soares.

3.2- Objetivo

Objetivo geral: Uma proposta de um centro cultural de uma área, na qual traga um desenvolvimento social da comunidade e facilite o acesso à cultura, artes, esportes, tecnologia, consciência ambiental e memória histórica para pessoas de diferentes faixas etárias.

Objetivo específico:

- Ampliar os espaços de vivência coletiva e debater sobre como isso pode ser feito usando como ponto de partida a história da comunidade;
- A possibilidade de influenciar a qualidade de vida das pessoas, por meio da melhoria da infraestrutura urbana;
- Utilização de intervenções que contribuam para o desenvolvimento do bairro, tentando desenvolver a problemática histórica.



3.3- Metodologia

INVESTIGAÇÃO:

Pesquisa com moradores do bairro;
Visita ao terreno;
Informações do entorno;
Recorte de intervenção;
Dados Históricos.

FUNDAMENTAÇÃO:

Fundamentação teórica: apoio ao projeto;
Análise de referências;
Revisão/Ajuste.

PRÉ-PROPOSTA:

Setorização e estudos de configurações possíveis;
Revisão/Ajuste.

PROJETO:

Elaboração do estudo preliminar;
Elaboração do anteprojeto.

Cronograma

As diversas etapas do projeto, propostas são apresentadas na tabela a seguir:

Etapas	Atividades	TFG1												TFG2																					
		Julho				Agosto				Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro				Janeiro				Fevereiro				Março	
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4		
INVESTIGAÇÃO	Pesquisa com moradores do bairro	█	█	█	█																														
	Visita ao terreno	█	█	█	█	█	█	█	█																										
	Informações do entorno	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█																						
	Recorte de intervenção		█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█																						
	Dados Históricos		█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█																						
FUNDAMENTAÇÃO	Fundamentação teórica: apoio ao projeto		█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█																						
	Análise de referências			█	█	█	█	█	█	█	█	█	█																						
	Revisão/Ajuste									█	█	█	█	█	█	█	█																		
PRÉ-PROPOSTA	Setorização e estudos de configurações possíveis									█	█	█	█	█	█	█	█																		
	Revisão/Ajuste													█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█										
PROJETO	Elaboração do estudo preliminar													█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█										
	Elaboração do anteprojeto																									█	█	█	█	█	█	█	█		

3.4 - Análise do Entorno

O terreno está situado entre Avenida presidente Dutra onde tem uma intensa concentração de automóveis e a estação de trem Comendador Soares, com a maior concentração de pedestres. Já em volta do terreno se encontra moradias e comércio, havendo um mix de edificações diversas e tendo duas ruas como principal acesso a estrada Luís Soares e a rua Tomás Fonseca.

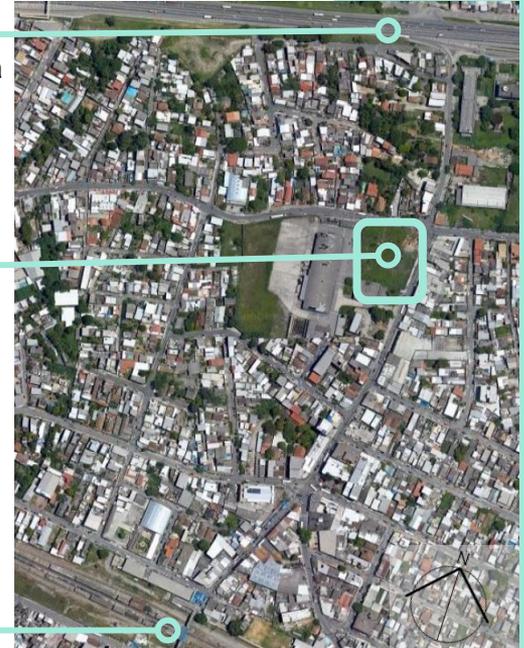
O terreno tem seu entorno imediato e caracterizado por sua maior parte em construções residenciais, além de alguns comércios que se concentram de acordo com quem vai para a estação de trem de Comendador Soares. E encontra-se calçadas desniveladas, estreitas, sem sinalização de trânsito ou sem funcionamento, pontos com ou sem iluminação, construções sem autorização para ampliação, carros ocupando calçadas e praças super pequenas sem infraestrutura.

Localização

Rodovia
Presidente Dutra

Terreno
Rua Tomás Fonseca
e Estrada Luís Soares

Estação de Trem
Comendador Soares



Fonte: Imagem google

Dentre essas edificações, destacam-se as seguintes:

- Estação de trem Comendador Soares: principal linha que liga o bairro ao Centro da cidade;
- Clínica de Saúde da Família Morro Agudo: Centro voltado para atendimento básico como consulta e vacinação;
- UPA de Comendador Soares: centro especializado em atendimento à pacientes, encaminhando-os aos outros centros, se necessário;
- CRAS Comendador Soares: órgão responsável por coordenar as atividades assistenciais no bairro e se encontra ao lado de um antigo lixão que hoje é a praça da Comlurb, construída através de pressão popular;
- Delegacia: uma unidade policial fixa para o atendimento ao público;
- Campo de futebol Morro Agudo: local para estímulo de práticas esportivas (futebol), mas também um lugar de memória com grande valor emocional para os moradores.



Transportes e Fluxos

O principal acesso ao terreno Lobato é a Rua Tomás Fonseca e Estrada Luís Soares ambas vias de mão dupla, o que intensifica o fluxo de automóveis nessa região, principalmente em horários de pico.

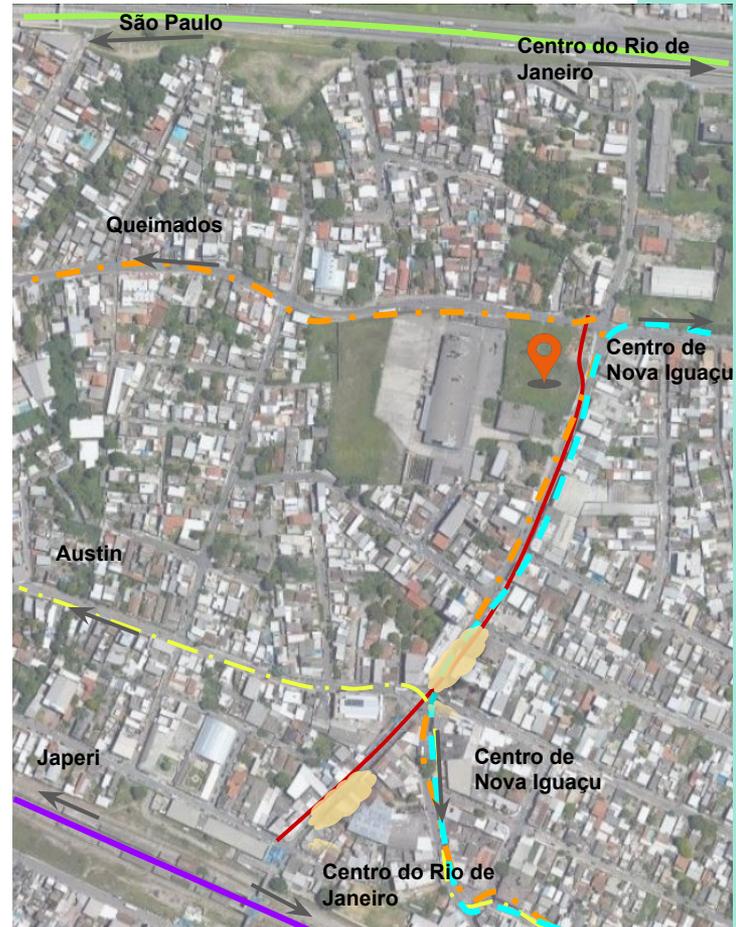
A maior parte dos transportes públicos são caracterizados por Ônibus, mas encontra-se também vans e mototáxis em todo entorno.

-  Fluxo Intenso
-  Fluxo Médio - Linha Vila Rica
-  Fluxo Baixo - Linha Nilopolitana
-  Fluxo Médio - Linha Salutkan
-  Rodovia
-  Linha Férrea
-  Fluxo Intenso de pedestres
-  Recorte escolhido

Distância do terreno a pé:

Estação de trem - 12 min

Centro de Nova Iguaçu- 68 min



Salutran

112 - Três Fontes (Via Austin) x Nova Iguaçu
111 - Praça do Batuta x Nova Iguaçu
107 - Comendador Soares (Via compactor) x Nova Iguaçu
103B - Cerâmica x Nova Iguaçu (Via Guadalajara)

Nilopolitana

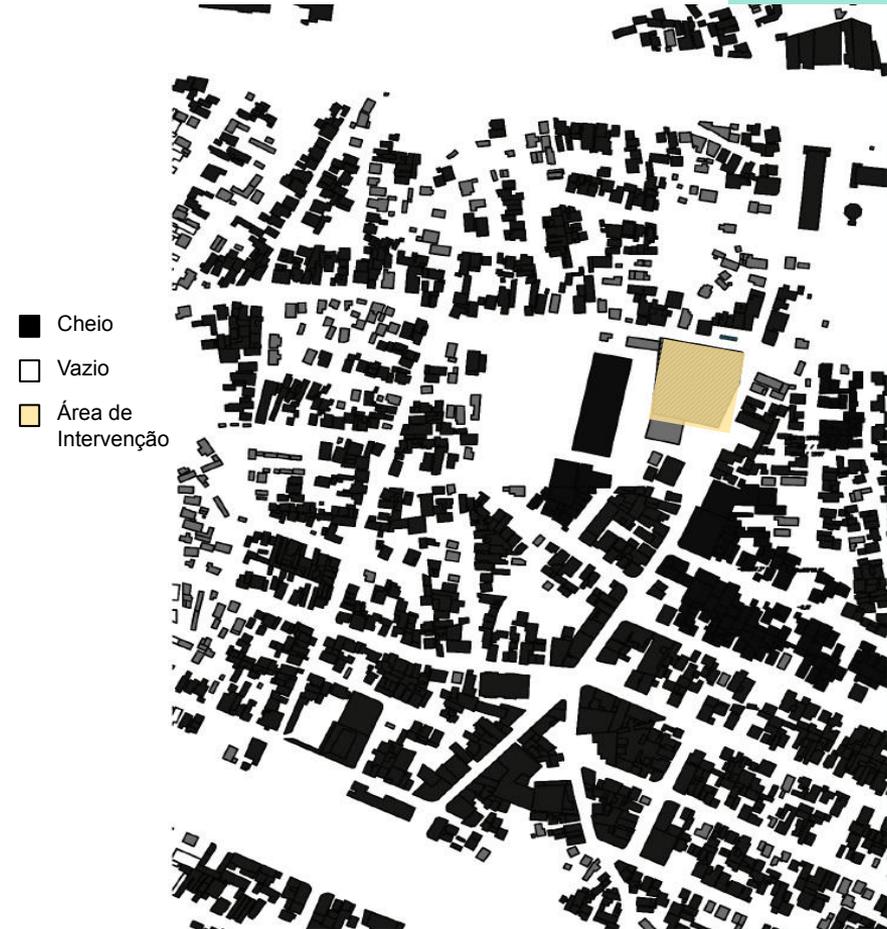
429 - Queimados x Caxias (Via Austin/Nilópolis/
Vilar dos Teles)
430 - Nilópolis x Queimados

Vila Rica

562I - Austin (Via Bnh) x Pavuna
749L - Pavuna (Via Light) x Morro agudo
751L - Morro Agudo x Pavuna (Via Cosmorama)

Ocupação do solo

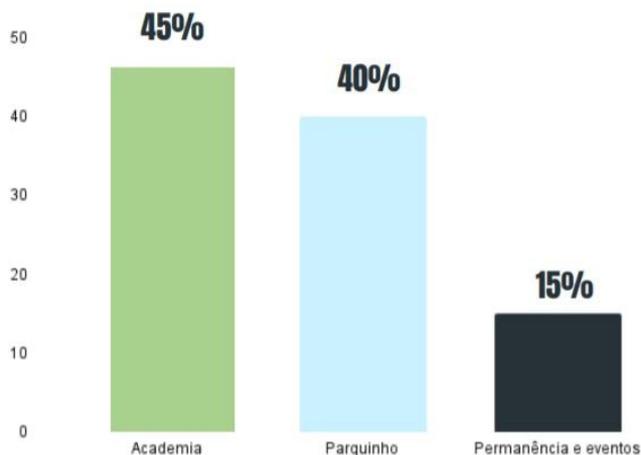
Como citado anteriormente, o entorno é composto majoritariamente por construções residenciais, algumas delas são utilizadas para uso comercial concentrada mais em um único ponto.



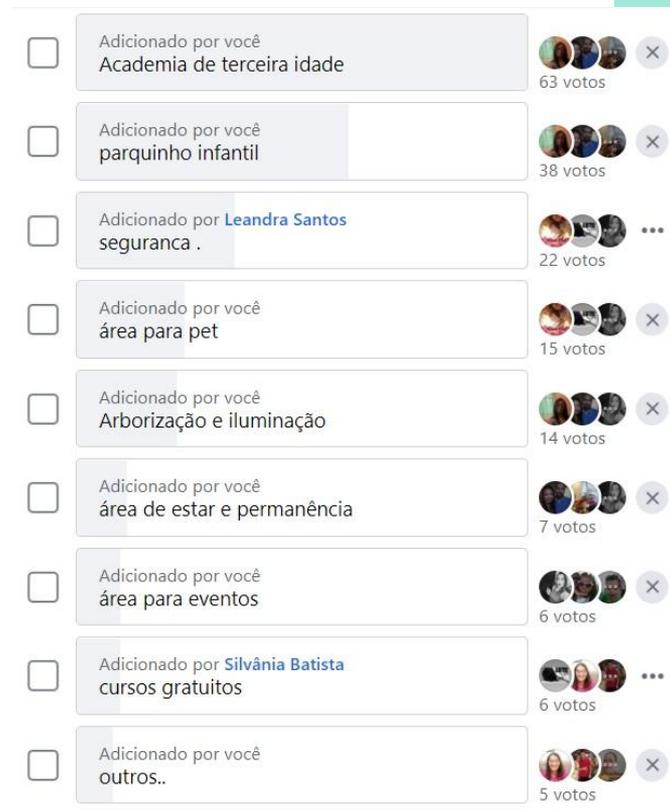
3.5 - Pesquisa

A pesquisa foi feita com a intenção de saber melhor o que os moradores queriam para o bairro, sendo necessária para o processo do projeto. Pergunta feita: O que você sente falta e gostaria que houvesse no bairro? Primeira resposta de maior porcentagem foi memória e lazer, sendo assim foi perguntado que tipo de lazer e memória seria? Dessa forma, se deu o resultado e a partir dele foi pensado como mudar a realidade do bairro.

Gráfico pesquisa feita pessoalmente

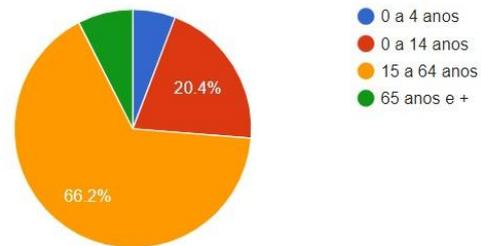


Pesquisa feita no grupo de facebook, chamado Cria de Comendador Soares



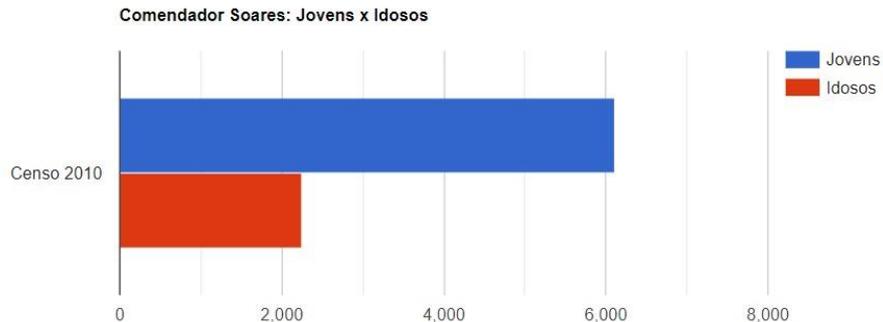
Pesquisa Populacional

Entendendo que a maioria da população é composta por idades entre 15 e 64 anos, entende-se que o programa a ser apresentado tenha como base a pesquisa e desenvolva de forma a da uma melhor qualidade de vida para os moradores e frequentadores de bairros adjacentes.



Faixa Etária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	1746	6.2%
0 a 14 anos	6112	21.7%
15 a 64 anos	19801	70.3%
65 anos e +	2253	8%

*Número aproximados devido cálculos de porcentagem



Fonte: População net



Estratégias Projetuais

4.1- Diretrizes Projetuais

Revitalizar

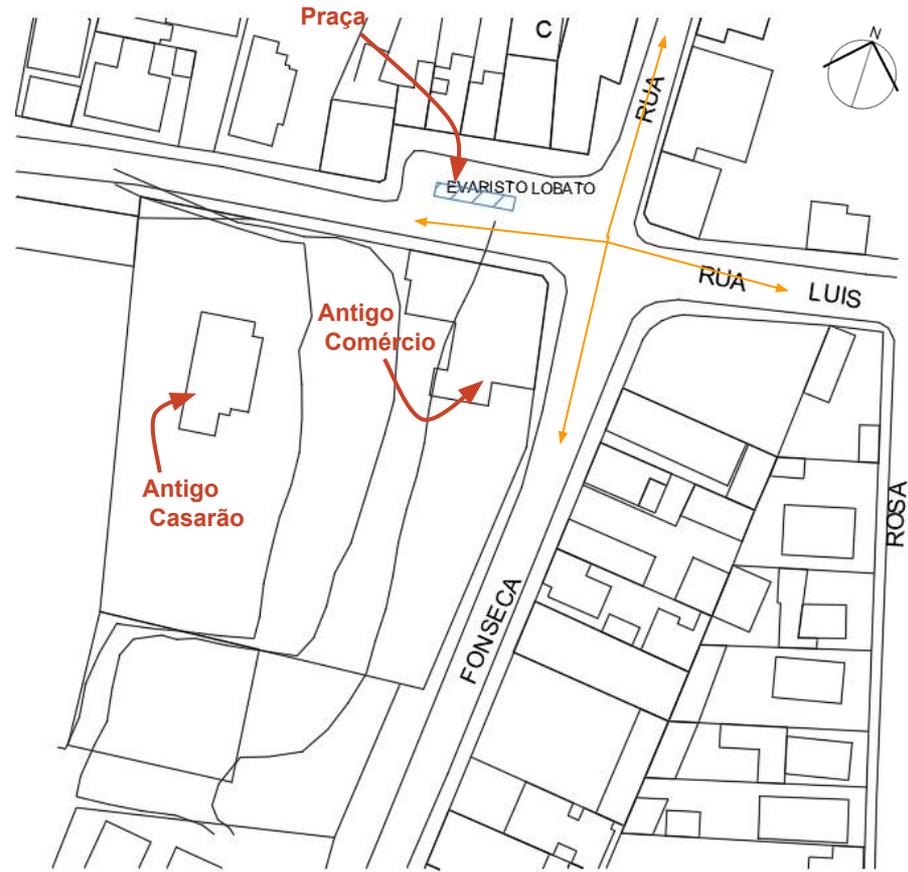
recuperar o espaço, dando um projeto arquitetônico e um projeto paisagístico.

Renovar:

alterar o uso como: calçada, ponto de ônibus e muro.

Requalificar:

restaurar a memória oferecendo uma nova função pública;



4.2 - Programa de necessidades

Terreno

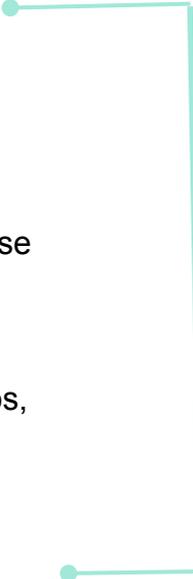


Levantamento das necessidades locais



Aspectos do terreno: grande concentração de mato, resquício do casarão, abandonado em fase de desapropriação da prefeitura.

Aspectos do entorno: vias principais e vias de grande porte (dutra), lote de esquina, comércios, serviços públicos e maior parte de residências.



Estudo de equipamentos do projeto



Execução de projeto

Equipamentos

	Área	Descrição
Espaço de exposição	73,43m ²	Lugar para obras, vídeos, fotos e objetos que tenham valor histórico para os moradores.
Auditório	63,11m ²	Lugar para diversas apresentações ou palestras.
Depósito	30,12m ²	Lugar para armazenamento de todos equipamentos a ser utilizado em todo complexo arquitetônico.
Espaço de venda e lazer (casarão)	442,40m ²	Destinado para atividades dos alunos que irão frequentar as aulas dadas no espaço cultural.
Acervo	18,12m ²	Coleção privada ou pública, podendo ser de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental, misto ou qualquer outro.
Área artística	55,67m ²	Música, Pintura, Canto e Dança.
Área de formação	55,74m ²	Culinária, Costura e Informática.
Área escolar	37,14m ²	Idiomas (Inglês, Espanhol e Francês) e Reforço escolar.
Uso múltiplo	92,8m ²	Sala voltada para qualquer função educacional ou ser usado como um escritório, valor total das salas juntas..
Área para Feirinha e food truck	462,54m ²	Bancos, mesas, circulação, iluminação, integração com a paisagem e uso múltiplo
Administração	18,12m ²	
Banheiros	68,40m ²	

Quantitativo

De acordo com o Artigo 4º - Em qualquer caso, a área das **salas de aulas** corresponderá a, no mínimo, 1,50 m² (um e meio **metro quadrado**) por aluno, ainda que, neste caso, o número máximo de **alunos** por **sala de aula** tenha que ser menor do que o estabelecido no artigo 1º desta lei.

Este quantitativo é referente a possíveis usos para o centro cultural a ser apresentado.

Salas	Pessoas
Culinária	12
Costura	17
Informática	10
Pintura	14
Canto e Dança	18
Música	16
Idiomas	16
Reforço escolar	14

Salas	Pessoas
Auditório	42*
Sustentabilidade	12
Uso múltiplo	16
ADM	3
Espaço de exposição	88

* pessoas sentadas

Equipamentos Possíveis a ser realizado

	Área
Restruuturação do ponto de Ônibus	4469,29m ²
Área para picnic	
Área para pet	
Quadra Poliesportiva	
Academia da terceira idade	
Praça Infantil	
Ciclofaixa	

Tendo em vista que o Terreno é grande e que muitos espaços serão usados de formas distintas, entende-se que poderá mudar a metragem de acordo com o uso dado aos visitantes e moradores do bairro, os usos na primeira parte do quadro. Sendo assim, a segunda parte terá a possibilidade de desenvolver futuramente qualquer um desses projetos no terreno.

4.3 - Referências

As referências escolhidas tem uma ligação do interior com exterior lembrando sempre da história e vivência vividas pelos moradores locais.

Utilizando como base para projetar, através das relações entre os espaços, nos caminhos diários, nas relações visuais existentes no terreno, na memória e vontade dos habitantes do bairro, pensado em participação popular e relacionando cada referência que serão mencionadas nas págs 31 à 34.

Os materiais construtivos também estão sendo pensados a partir das referências, de acordo com o local e como a história do bairro ou do terreno foi contada. Sendo visto que todos os citados foi utilizado materiais sustentáveis.

Deste modo, uma inserção de mobiliário ou algumas colocações de material construtivo sustentável, seria uma forma de colocação da referência na questão da materialidade e podendo trazer um espaço acolhedor e convidativo para o local a ser projetado. Porém, não

deixando de entender a história do bairro para um melhor desenvolvimento das atividades a ser apresentada no centro cultural.

Centro Comunitário Cam Thanh

Encontra-se em um bairro histórico, onde é conhecida por suas florestas de mangue, rios entrecruzados, florestas de coqueiros e pequenas vilas. E devido a mudanças climáticas foi feito uma plataforma física e através do espaço, promove a conexão entre o local e os diferentes grupos sociais, científicos e econômicos interessados em fortalecer a conexão com Cam Thanh, criando mais oportunidades turísticas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Sua utilização de divisórias flexíveis, o espaço pode ser modificado, de forma a se adaptar a diferentes funções: reuniões, exposições, eventos, biblioteca, cursos de formação e refeitório.



ARQUITETURA CULTURAL, CENTRO
COMUNITÁRIO- VIETNÃ

Arquitetos: 1+1>2 Architects

Centro Comunitário Vistas de Cerro Grande

É um assentamento irregular, localizado em um espaço de insegurança e sem espaços públicos. O governo promoveu a construção de três projetos com o apoio da comunidade visando o desenvolvimento da área a promoção da segurança e do bem-estar dos habitantes.

O lugar foi desenvolvido a partir de três pontos importantes: o usuário, o programa e sua localização geográfica.

Sendo um fator interessante a ser desenvolvido no centro cultural em Comendador Soares que estuda a participação da população para desenvolvimento do projeto.



CENTRO COMUNITÁRIO - CHIHUAHUA, MÉXICO

Arquitetos: Arquitectura en Proceso

Galeria de Arte Catuaba-cru Architects

O projeto une estes dois estilos diferente: a casa da fazenda colonial e o espaço comunal indígena. Usado diversas formas de materialidades fazendo uma construção de acordo com a representatividade de cada espaço, formando um único projeto.

A infraestrutura comunitária, tem um o respeito entre cada estilo que se fez um bom projeto, e nele consegue-se ver a diferenças dos materiais, as formas e como interage com o terreno escolhido. Mantendo a conexão do passado com o presente projetado.



GALERIA - CATUÇABA, BRASIL

Arquitetos: CRU! Architects

Centro Comunitário Camburi

Situa-se na mata Atlântica e hoje, aproximadamente 50 famílias quilombolas e caiçaras vivem em Camburi, tendo como principais atividades a pesca, plantação de mandioca e turismo.

O projeto tem três requisitos principais: fornecer um espaço comunitário para manter reuniões, atividades escolares ou outros eventos, além de várias salas separadas para classes e espaços para armazenar material; formar uma percepção de centro geográfico do bairro; integrar o edifício dentro da paisagem circundante e a escola existente localizada no mesmo terreno.



CENTRO COMUNITÁRIO - BRASIL

Arquitetos: CRU! Architects

4.4 - Gestão Projetual

Entendendo que a Gestão Pública Municipal brasileira, pode ter uma participação popular na formulação das políticas públicas, legitimada com o processo de democratização trazido pela Constituição Federal de 1988, em que se destacou a ampliação da cidadania e da própria democracia nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

Surge o pensamento de ter essa parceria como meio de cuidado e transformação da intervenção escolhida para ser projetado o Centro de Memória e Convivência em Comendador Soares. Acreditando que assim, o local será cuidado e terá uma ligação maior, já que a história do bairro anda se perdendo e os próprios moradores percebem e querem manter não só a memória mais preservar o que ainda está vivo fisicamente e mentalmente na cabeça e coração de cada um.

Dessa forma, o princípio da democracia participativa é amplamente amparado pela CF/88, não se tratando de

forma taxativa, e sim de um sistema aberto a outras formas de participação popular.

Legislação

Nova Iguaçu

Lei Orgânica do Município

- BEM ESTAR SOCIAL: Art. 189 – O Município, no âmbito de sua jurisdição, deve promover o gerenciamento integrado de seus recursos turísticos, desenvolvendo planos, projetos e programas de desenvolvimento de seus pólos turísticos, facilitando acesso e conhecimento de locais turísticos existentes na comunidade.

- ESPORTE: Art. 191 – O Poder Público incentivará as práticas desportivas, inclusive através de: I – criação e manutenção de espaços adequados para a prática de esportes nas escolas e praças públicas; II – promoção, em conjunto com outros municípios, de jogos e competições esportivas amadoras, regionais e estaduais, inclusive de alunos da rede pública; III – criação e manutenção de áreas e equipamentos polivalentes para a prática de desportos, por entidade esportiva que não disponha de área própria. Art. 194 –

Cabe ao Município o estímulo à prática do esporte, através das seguintes medidas: I – instalação de praças, parques e quadras polivalentes; II – incentivo ao esporte amador.

- LAZER: Art. 196 – O Município assegurará, tanto quanto possível, a possibilidade e o desenvolvimento de áreas de lazer, nos mais variados pontos de seu território, criando junto à comunidade uma forma direta de sua valorização: I – instalado em praças públicas brinquedos e outros meios de lazer, mantendo sobre os mesmos fiscalização do seu uso e respeito aos usuários; II – desenvolvimento em próprios do Município lugares apropriados para o lazer, promovendo os meios necessários ao seu uso, bem como o respeito à sua manutenção, mantendo-os limpos e de fácil uso pelos interessados; III – promovendo, junto às indústrias instaladas no seu território, a sua criação e o desenvolvimento de áreas de lazer, não só para os seus empregados, mas também para o uso da comunidade; IIV – o direito ao lazer e à utilização criativa do tempo destinado ao

descanso mediante oferta de área pública para os fins de recreação, esportes e execução de programas culturais e de projetos turísticos intermunicipais; V – fixando, nas novas construções de conjuntos habitacionais no Município, a obrigatoriedade de serem construídas área de lazer em seu interior. Art. 198 – O Poder Público estimulará e incentivará a instalação de parques de diversões e circos em área do Município.

• **DESENVOLVIMENTO URBANO:** Art. 243 – A propriedade urbana deverá cumprir sua função social, atendendo às exigências expressas no Plano Diretor do Município. Art. 247 – O Município poderá, para as áreas incluídas no Plano Diretor, através de legislação específica, exigir, nos termos do artigo 183 da Constituição da República, do proprietário da área urbana não-especificada, subutilizada ou não utilizada, que promova o seu adequado aproveitamento sob a pena sucessiva de: I – parcelamento ou edificação compulsória; II – imposto sobre a propriedade predial ou territorial urbana progressivo no tempo. Art. 250 – O Plano Diretor do Município, proposto pelo Executivo e aprovado pela Câmara Municipal, é parte integrante do

Sistema de Planejamento Municipal, abrangendo a totalidade do território do Município, que deverá definir, entre outras, as seguintes diretrizes: I – o uso e ocupação do solo; II – zoneamento; III – os índices urbanísticos; IV – as áreas de preservação ambiental; V – as obras de arte e outros bens de valor histórico, artístico, cultural, artístico e paisagístico; VI – as paisagens e os monumentos naturais e os sítios arqueológicos; VII – o perímetro urbano. § 1º - As diretrizes definidas pelo Plano Diretor serão aplicadas, também, às outras esferas de governo quando atuarem no Município. § 2º - É garantida a cooperação das associações representativas da comunidade nas fases de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Plano Diretor. Art. 260 – Os terrenos baldios não utilizados sofrerão tributação progressiva na forma que o Poder Executivo dispuser, a qual será revista quando o terreno passar a ser utilizado, cumprindo função social. Art. 263 – Os loteamentos serão autorizados mediante a doação de 20% (vinte por cento) do total da área loteada para o Município, com a destinação específica para a cultura, educação, esporte, lazer e saúde.



Magura Rio Confeções

Igreja do Evangelho Quadrangular

DELIKADOCURAS
Doce

Tornearia Vitoriosa
de Nova Iguaçu...

Atakacicle Bicycletas
Loja de bicicleta

Bazar UC Silva
Bazar

Estr. Luis Soares

Estr. Luis Soares

Estr. Luis Soares

Rua Luíz Silva

Bom gosto

R. Tomás Fonseca

R. Dona Rosa

R. Dona Rosa

Tv. Dona Rosa

Ribeiro Festas
Loja de artigos para festas

Lider Rio Dist
de Alimentos

Bradesco

Frigorífico Nova Elite

Distribuidora
Serra da Estrela

Tv. Hilda

Estudo Preliminar

Loja Comedador 1

56ª Dp Delegacia

6.1- Estudo de Implantação

Após definir a área de intervenção, é importante observar as características do terreno para uma melhor implementação de todos os componentes necessários para o projeto.

Levando em consideração a topografia e a história do terreno, preferiu-se alocar o Centro de Memória e Convivência em Comendador Soares ao redor do antigo casarão mantendo a conexão com a história do local, e por se tratar de um grande projeto, na parte mais plana do terreno, evitando assim grandes impactos ou alterações no solo.

Entendendo que o terreno será utilizado por diversas faixa etária de idade, conclui-se que o espaço livre seja uma ampliação do centro cultural tendo um link entre os dois, assim o projeto conta com três entradas amplas e espaços para diversas atividades.

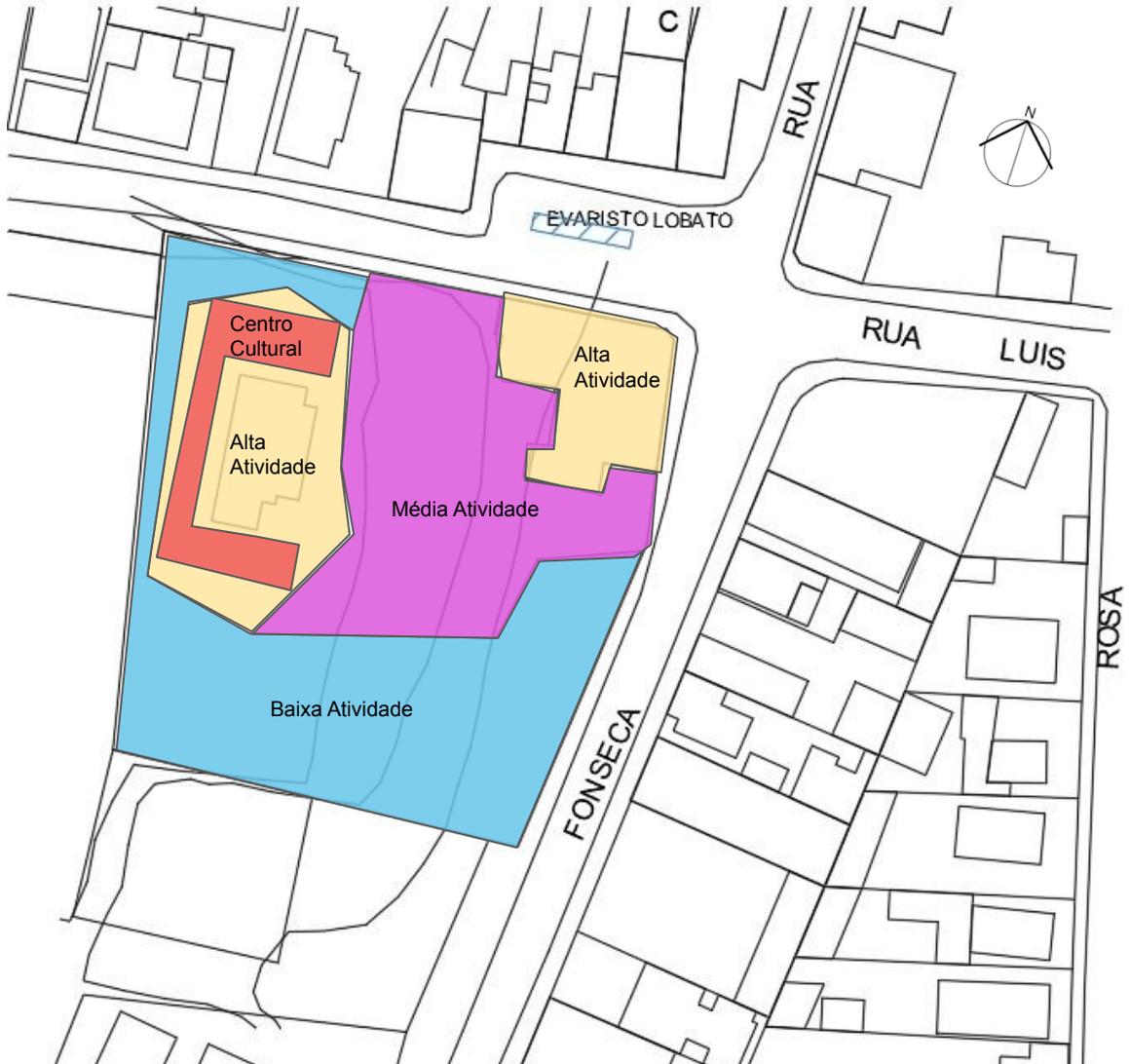
Não deixando de usar todo o seu potencial, foi pensado

em também deixar a marcação do antigo comércio que havia no terreno como forma de apropriação do espaço e podendo virar um Polo gastronômico no futuro como : Baixo Comendador.

Dessa forma, irá ter uma ligação com uma praça que se localiza na frente desse antigo comércio, ali não se tem espaço para usar como praça mas tem casas antigas e comércio de moradores que vivem a muitos anos no local, fomentando uma nova perspectiva para aquele espaço. E voltando a da uma movimentação, pois ali quase não se tem movimento de pedestres.

Legenda

- Centro Cultural
- Média atividade
- Baixa atividade
- Alta atividade

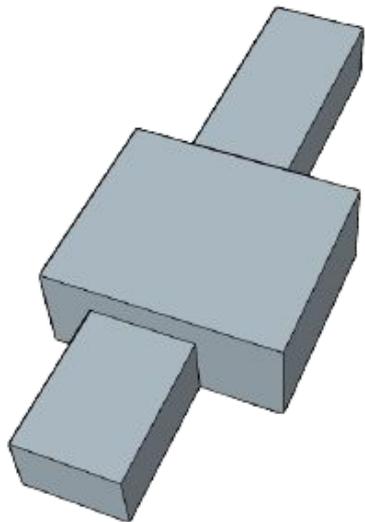


6.2- Estudo de Volumetria

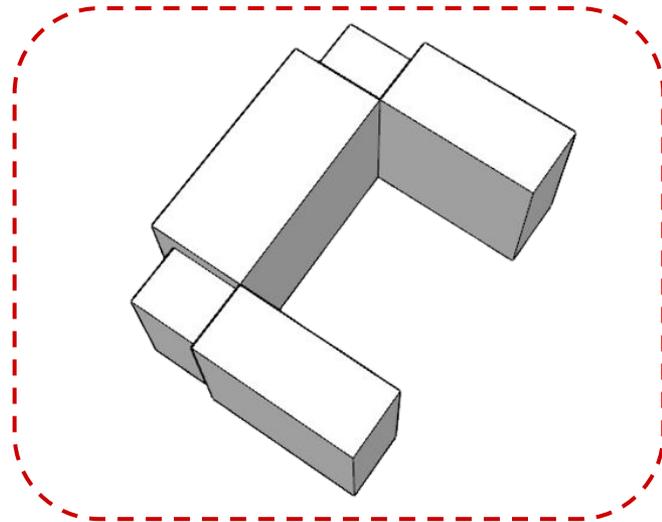
Para a implementação do centro cultural, buscou-se soluções sustentáveis, de baixo custo e fácil implementação.

Imaginou-se, então, um bloco retangular, que abrigasse de maneira satisfatória com 2 módulos, além dos demais espaços. E tentando minimizar a rigidez da forma, dividiu-se esse bloco em 5, sendo 3 blocos com altura um pouco maior e 2 com altura um pouco menor. E se pensou na criação de uma varanda com as portas tendo em parte em vidro para fazer uma sensação de interno e externo e janelas grandes por todo o projeto.

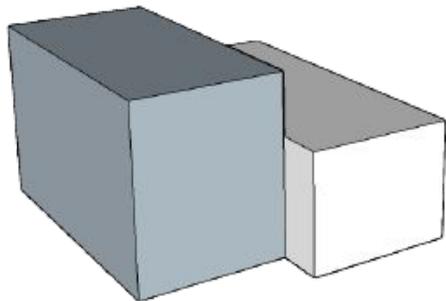
Pensando não só na forma, mas na facilidade de acesso e melhor aproveitamento do terreno, chegou-se a opção a ser projetada.



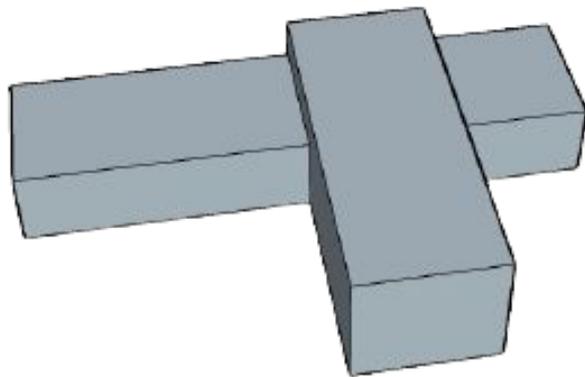
Modelo 01



Modelo 02



Modelo 03



Modelo 04

6.3 - Estudo de Áreas Livres

As áreas livres serão de uso coletivo, que possui 2 alvos principais de público: visitantes e a população local.

Tendo isso como base, o espaço foi previamente dividido em três áreas principais: área de alta atividade, área de média atividade e baixa atividade.

O espaço destinado às área de alta atividade referem-se à: Ao edifício a ser construído, área onde foi o casarão e potencial gastronômico do bairro (onde havia as lojas do senhor lobato - Área para Feirinha e food truck.). E com alunos que irão frequentar as aulas dadas no espaço cultural no ambiente externo. E para o fluxo de ligação entre as pessoas que iram usar o centro cultural e o potencial pólo gastronômico, ou apenas usar para cortar caminho de uma rua a outra, através da fluidez dada na paginação de piso com a forma pensada das árvores que estão por todo o terreno.

O espaço destinado às área de média atividade referem-se à: Caçada externa do terreno.

O espaço destinado à área de baixa atividade referem-se à: Local de árvores, calçadas e com potencial futuramente para uma Parquinho Infantil; Academia da terceira idade; Quadra Poliesportiva; Área de estar; Área para pet; Área para picnic e Reestruturação do ponto de Ônibus.

Utilizando na maior parte da área livre piso intertravado nas calçadas e dentro do terreno circulação cimentada e área menos movimentada ou sem movimentação grama. Mantendo da melhor forma boa boa acessibilidade em todo terreno.

Legenda

Média atividade

Baixa atividade

Alta atividade

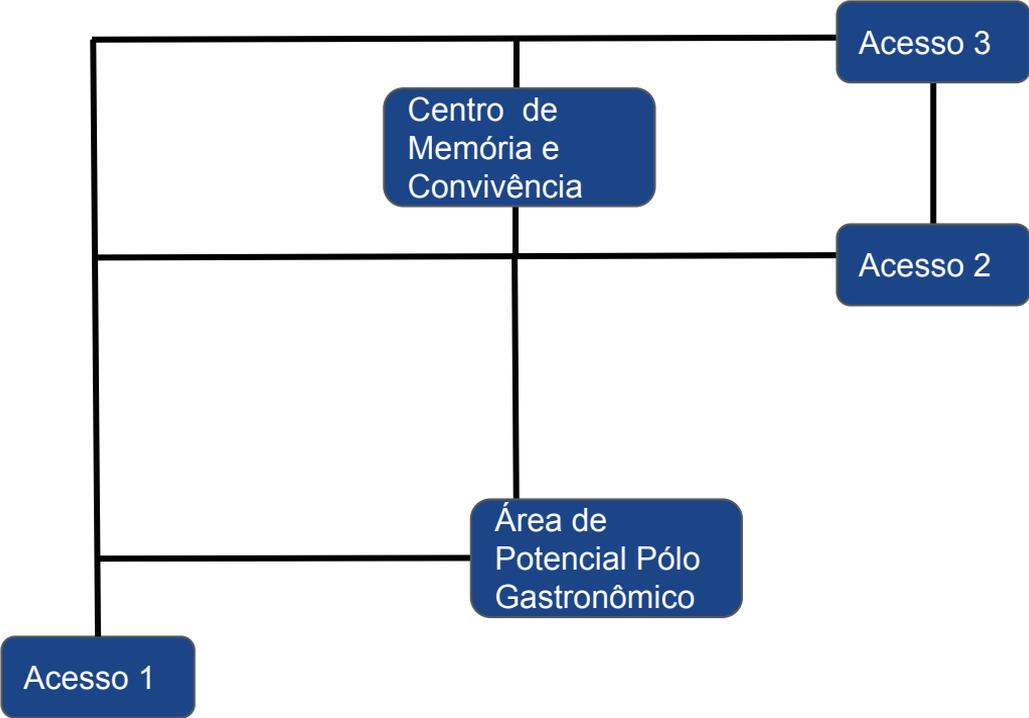
Circulação



6.4 - Implantação geral



6.5 - Fluxograma





Projeto

Estr. Luis Soares

Estr. Luis Soares

Estr. Luis Soares

Rua Luíz Silva

R. Tomás Fonseca

R. Dona Rosa

R. Dona Rosa

Tv. Dona Rosa

Tv. Hilda

Magura Rio Confeções

DELIKADOCURAS
Doce

Igreja do Evangelho
Quadrangular

Tornearia Vitoriosa
de Nova Iguaçu...

Atakacicle Bicyclatas
Loja de bicicleta

Bazar UC Silva
Bazar

Bom gosto

Ribeiro Festas
Loja de artigos para festas

Lider Rio Dist
de Alimentos

Frigorífico Nova Elite

Bradesco

Banca Comendador 1
Banca de jornais

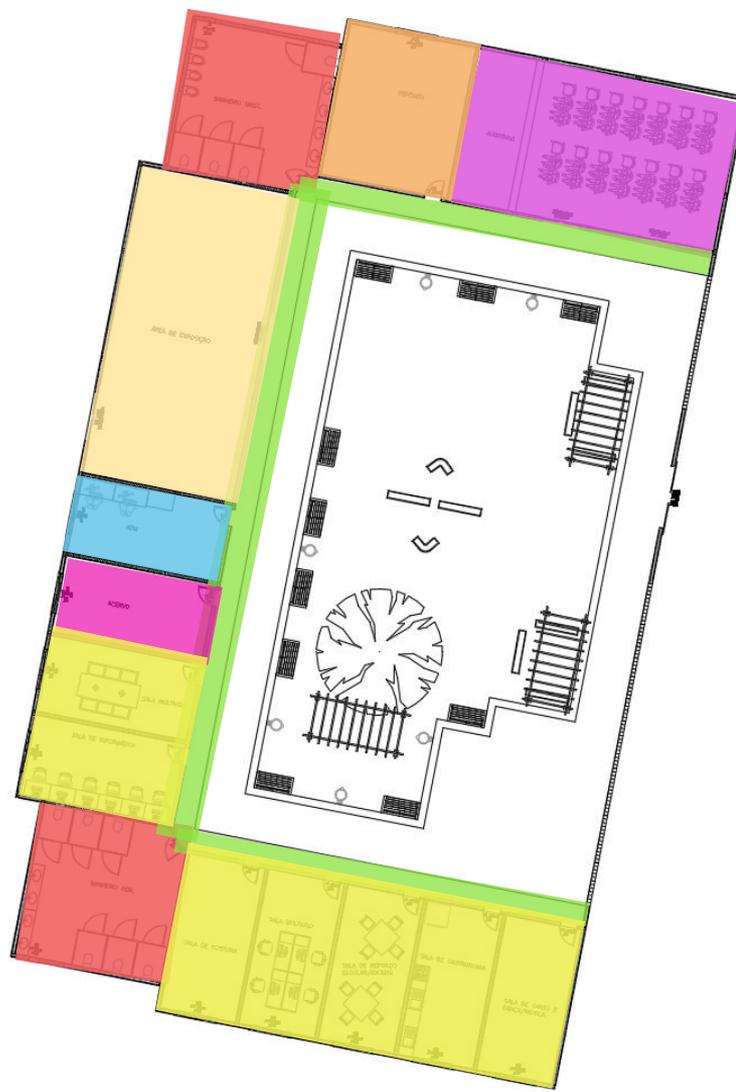
Distribuidora
Serra da Estrela

56ª Dp Delegacia

7.11- Planta de Setorização

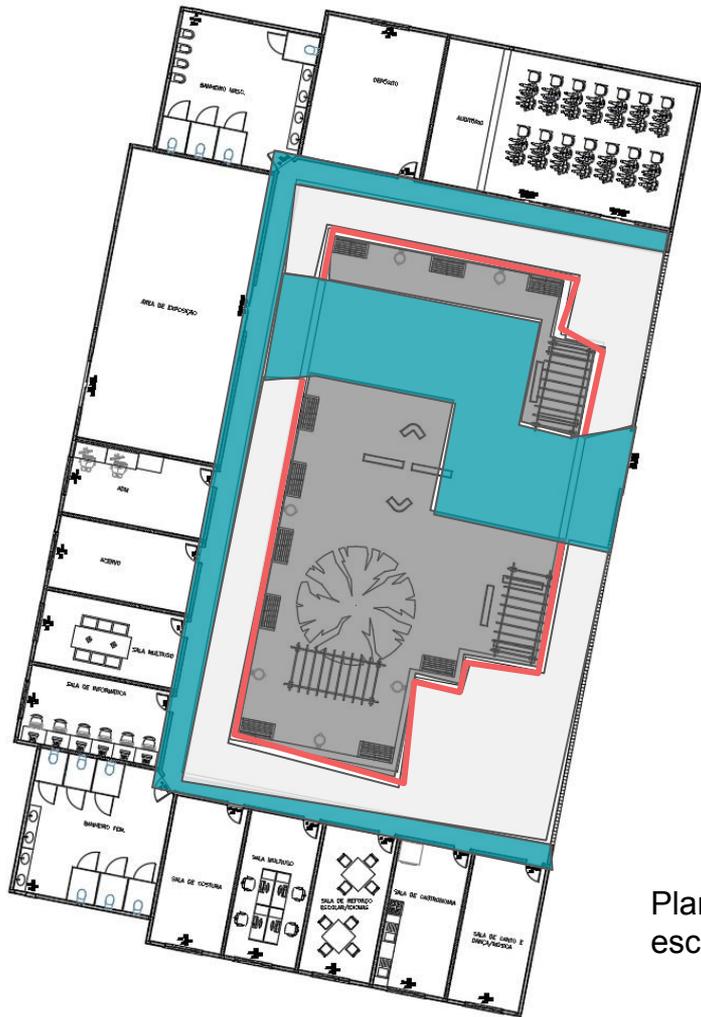
Entende-se que há diversas possibilidades de se ocupar o espaço e por isso as salas são livres, tendo poucas salas com equipamentos fixos.

Planta Térreo - Setorização
escala:1/100



Legenda

- Área de exposição
- Sala de aulas/ uso múltiplo
- Banheiros
- Circulação
- Acervo
- Administração
- Depósito
- Auditório

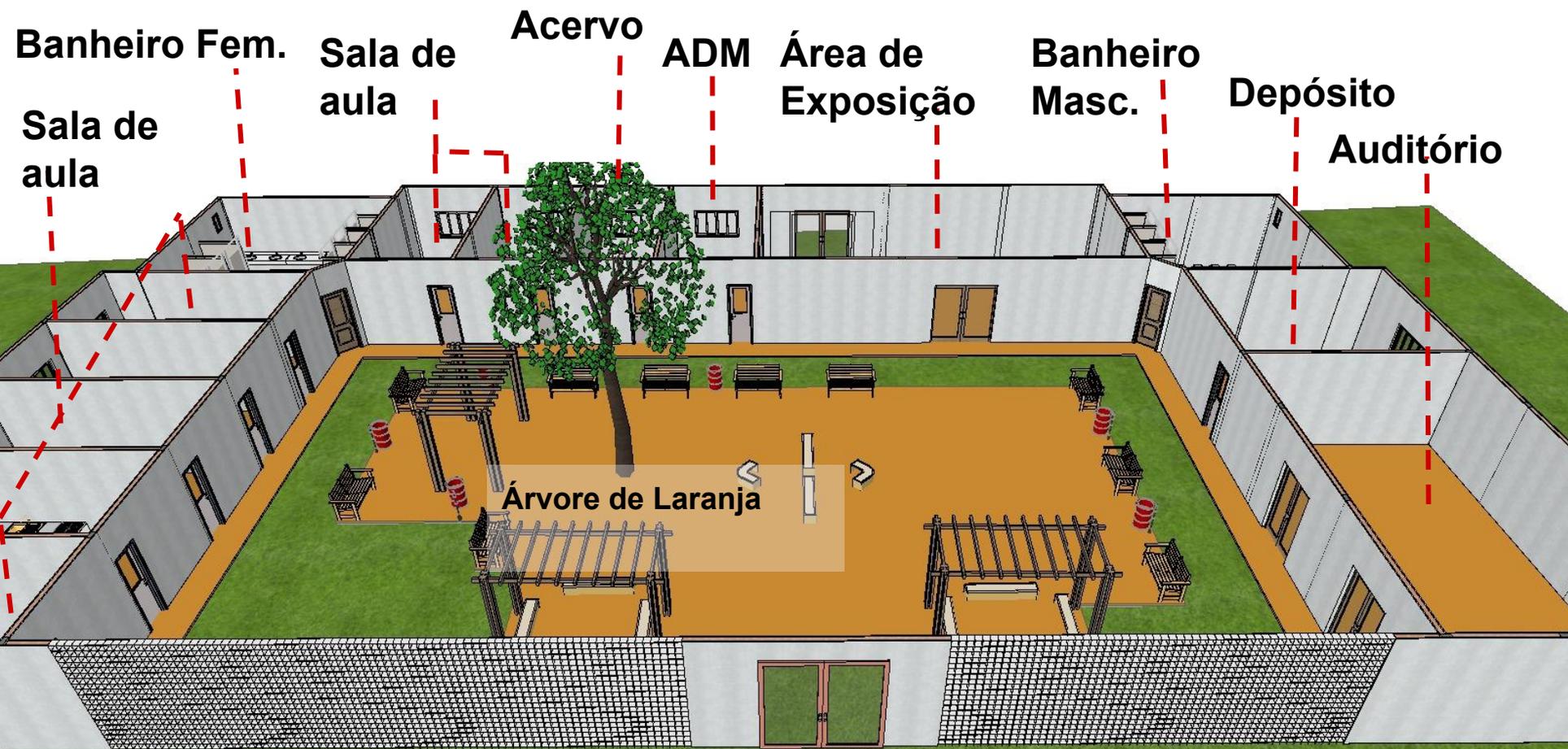


Legenda

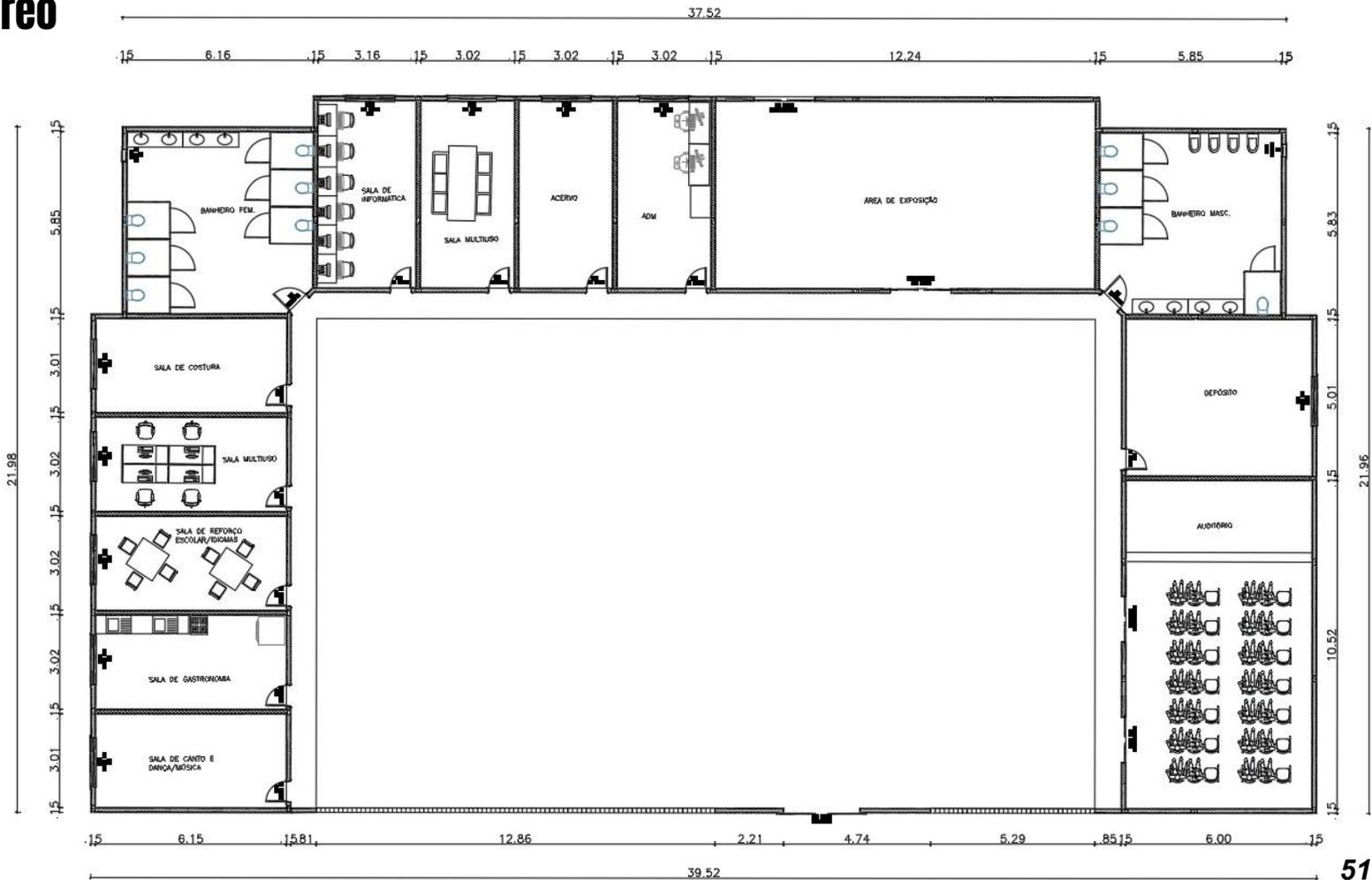
- Circulaçao principal
- Circulaçao secundaria em grama
- Area de estar e convivencia
- Canteiro

Pensado para haver integraçao com externo por isso todas as portas sa o viradas para a varanda, dando mais fluidez ao projeto. E o Canteiro sera colocado por volta de todo o antigo casarao, ficara apenas trechos em para continuar com a Fluidez e demarcando para que passar so por alguns lugares.

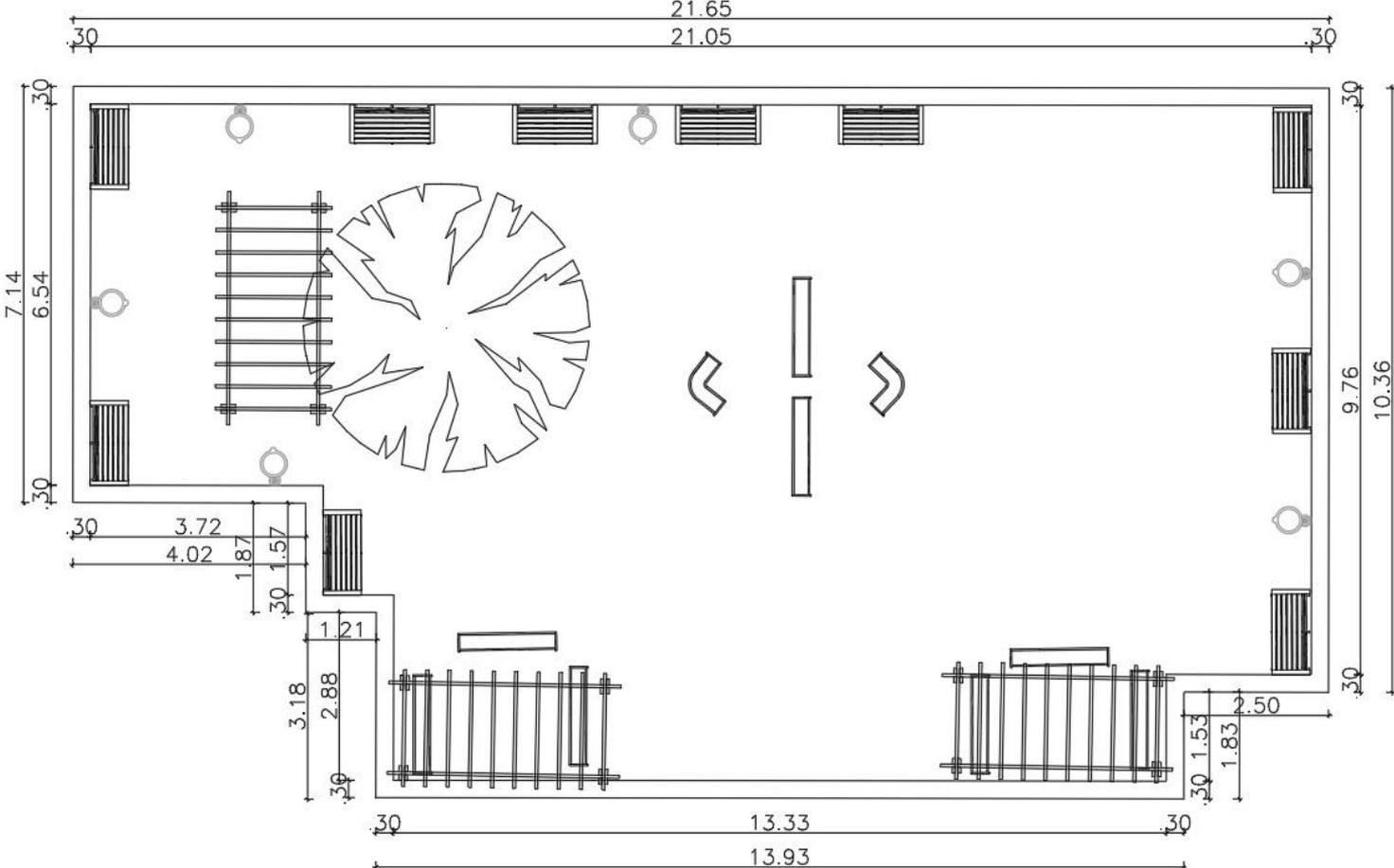
Planta Pátio- Setorizaçao
 escala:1/100



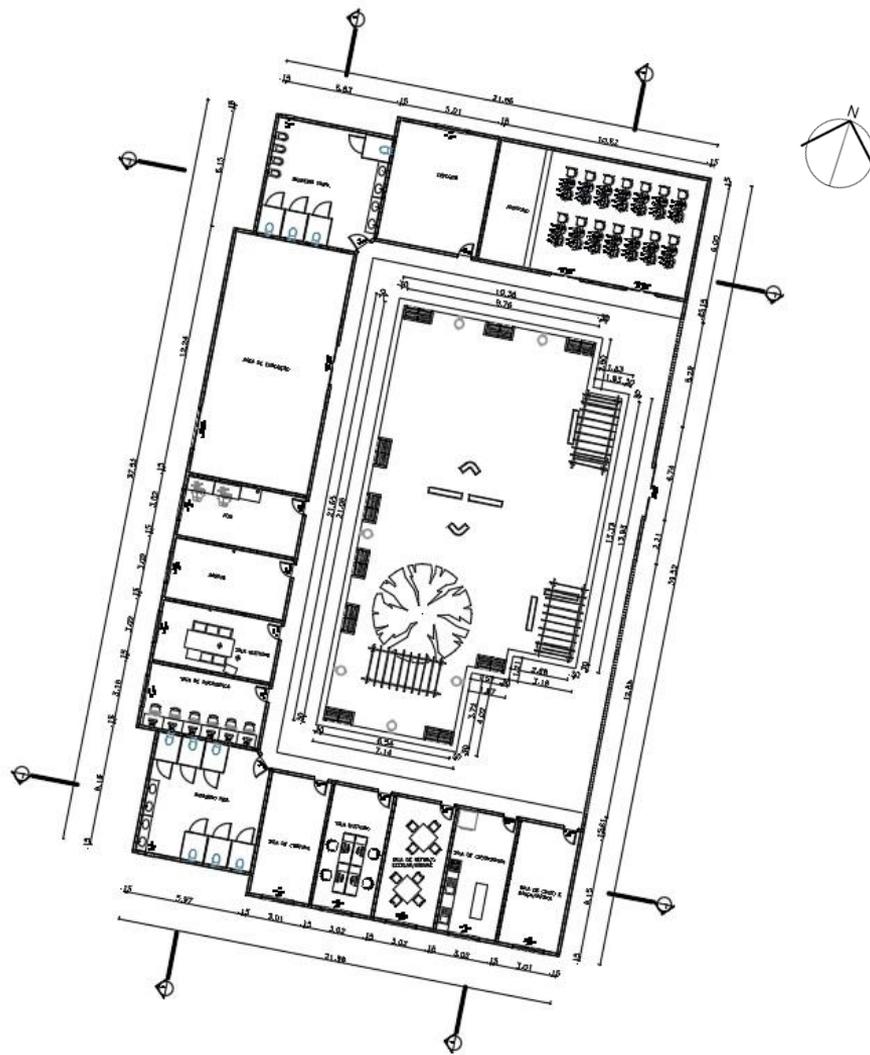
7.12 - Planta Térreo



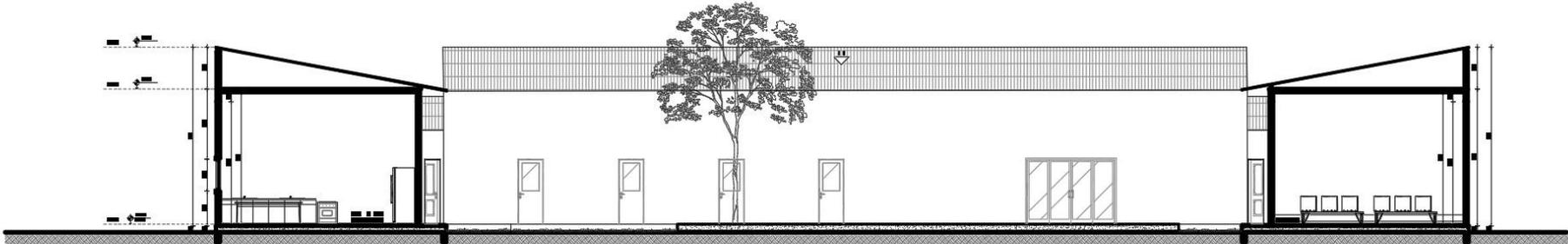
7.13 - Planta Pátio



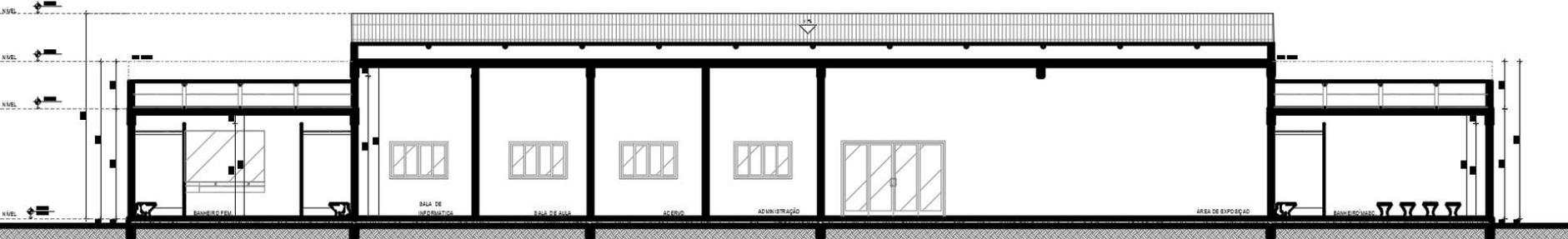
Planta Baixa Geral



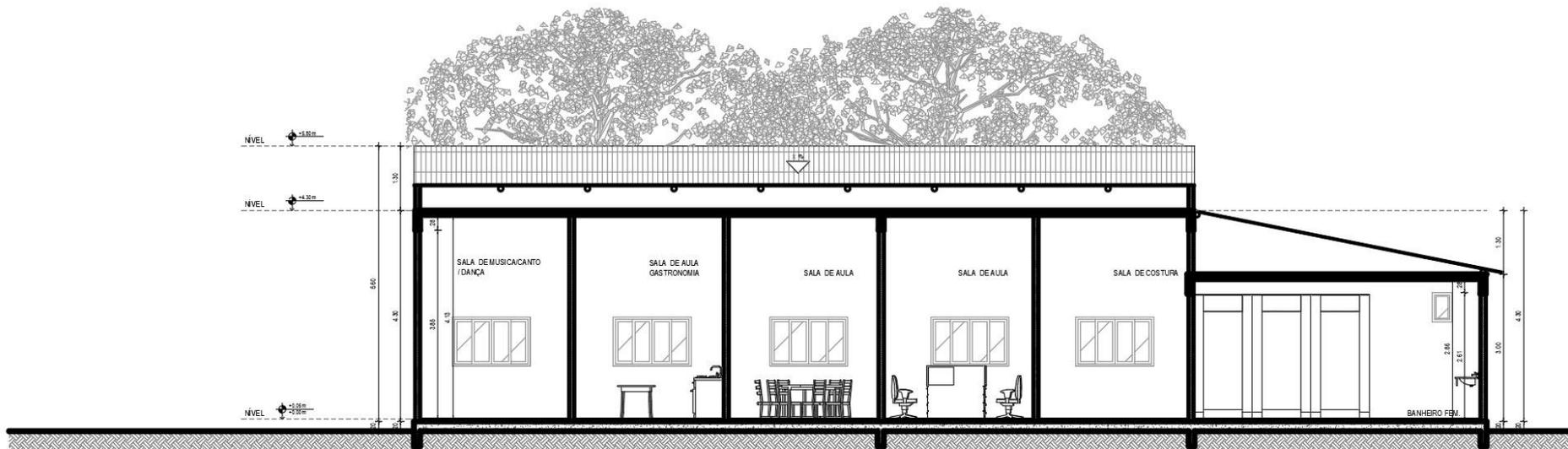
7.2- Cortes



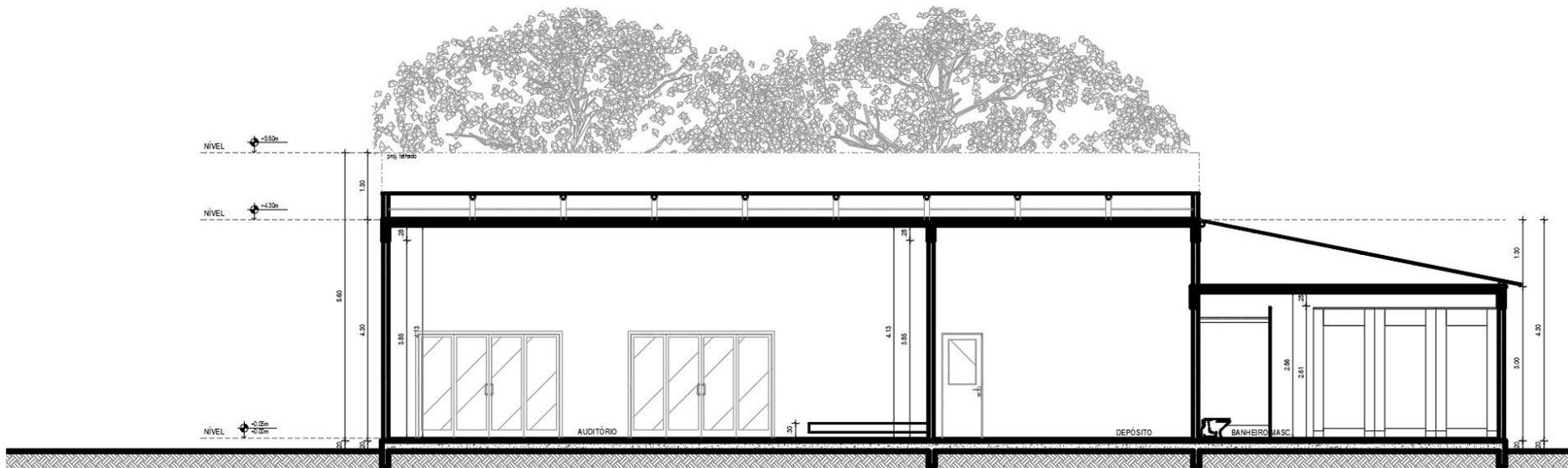
CORTE A



CORTE B

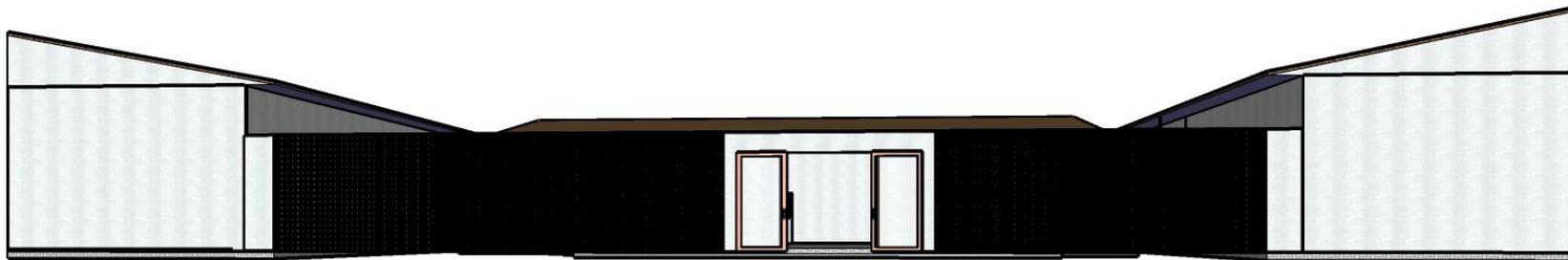


CORTE C

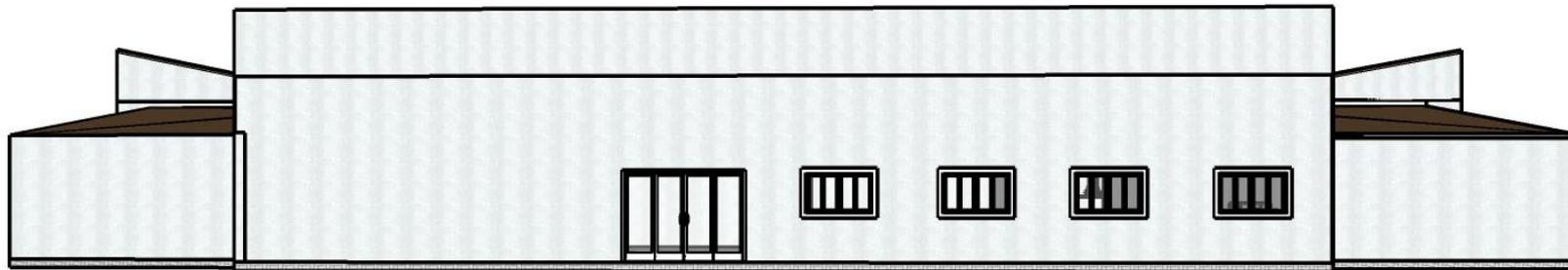


CORTE D

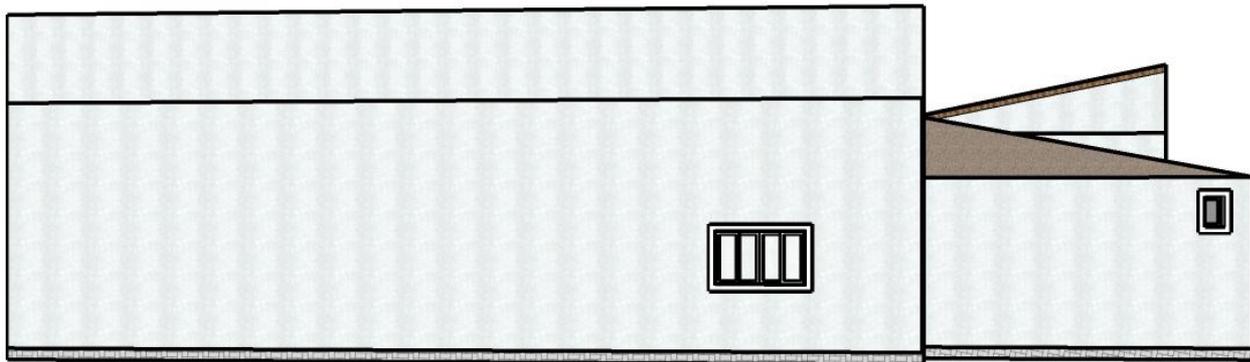
7.3- Fachadas



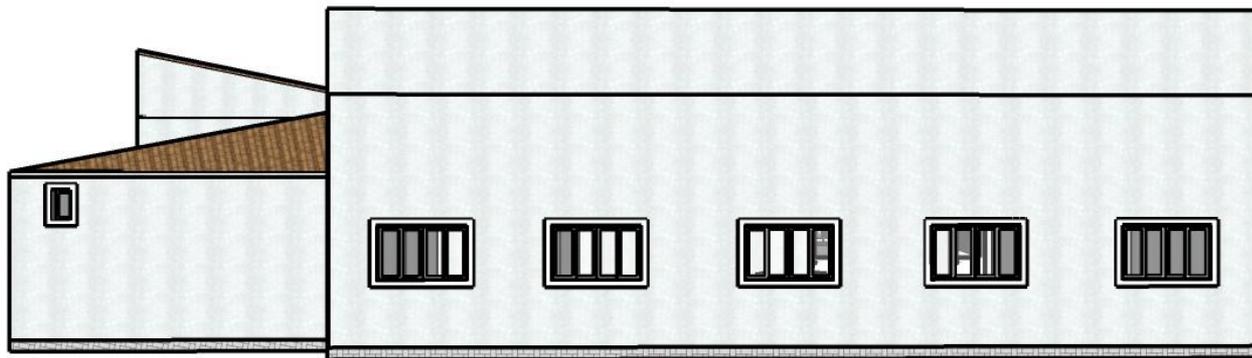
Fachada Leste



Fachada Oeste



Fachada Norte



Fachada Sul

7.4- Detalhamentos

Objetos	Especificação
Árvores	3 tipos: primeiro tipo de árvore lado norte(nome: Pau de ferro - pode chegar à 30 metros, grande porte e não tem raízes agressivas e é boa para plantio urbano); segunda tipo de árvore lado leste(nome Pau de ferro e Oiti)) e terceiro tipo de árvore lado sul (nome:Oiti - pode chegar à 15 metros e é uma espécie frutífera comestível)
Telhado	Utilizando a referência foi colocado cobertura de origem vegetal como na imagem anexada.
Piso terreno	2 tipos: Foi usado piso intertravado retangular na área do pátio interno e em toda extensão do terreno, mas usando um formato de círculos com grama para quebrar a rigidez e dá uma leveza no ambiente.
Alvenaria	Sistema construtivo de Alvenaria padrão de acordo com a imagem anexada.
Paleta de Cor	Optou-se por tinta branca nas paredes, manter a cor da Cobertura original do telhado e portas na cor laranja remetendo a história e também para da um contraste e sensação de fluidez no ambiente projetado.

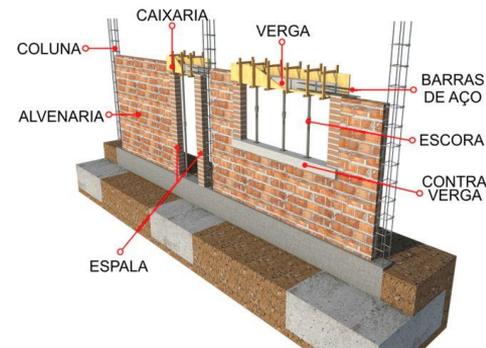


Imagem google

Coberturas de origem vegetal

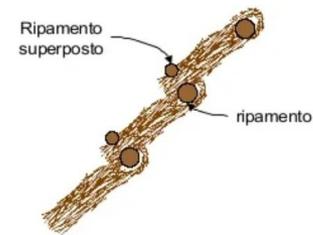
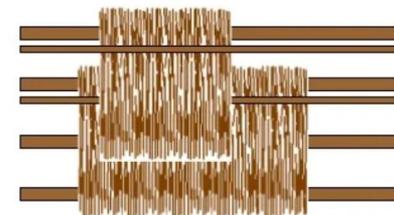
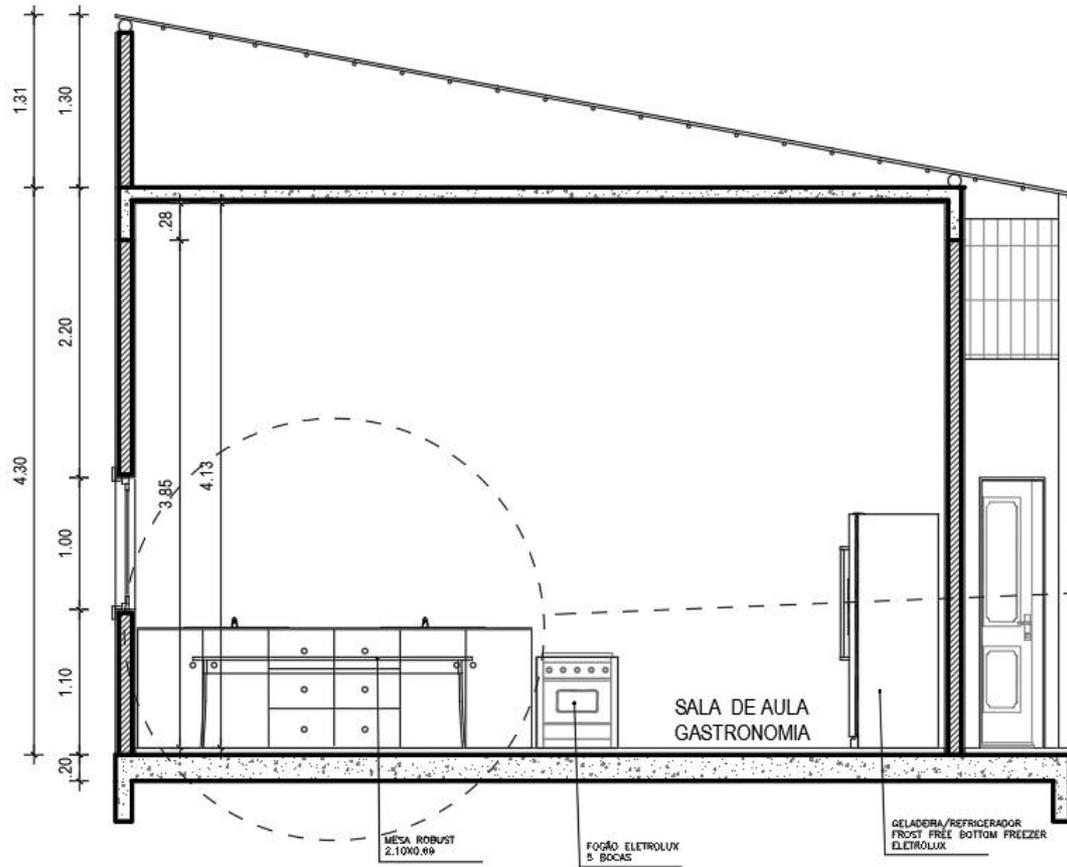
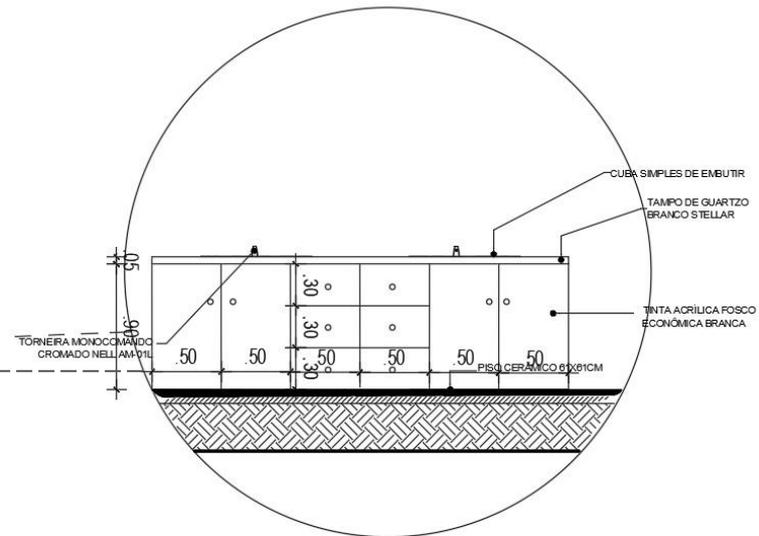


Imagem: apostila-coberturas



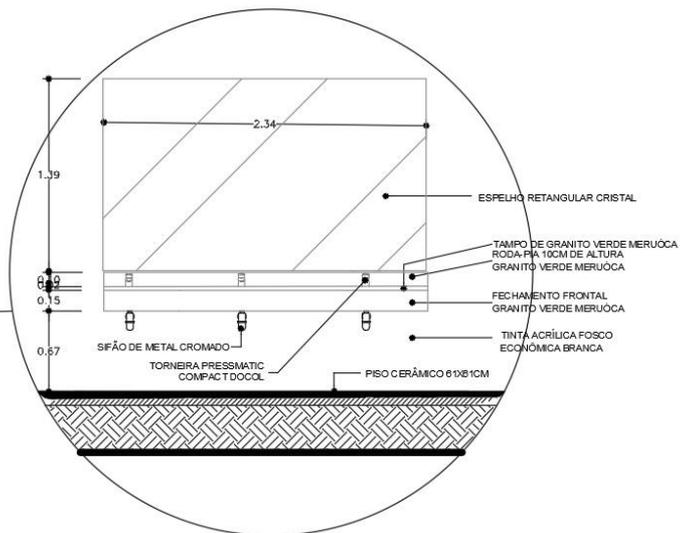
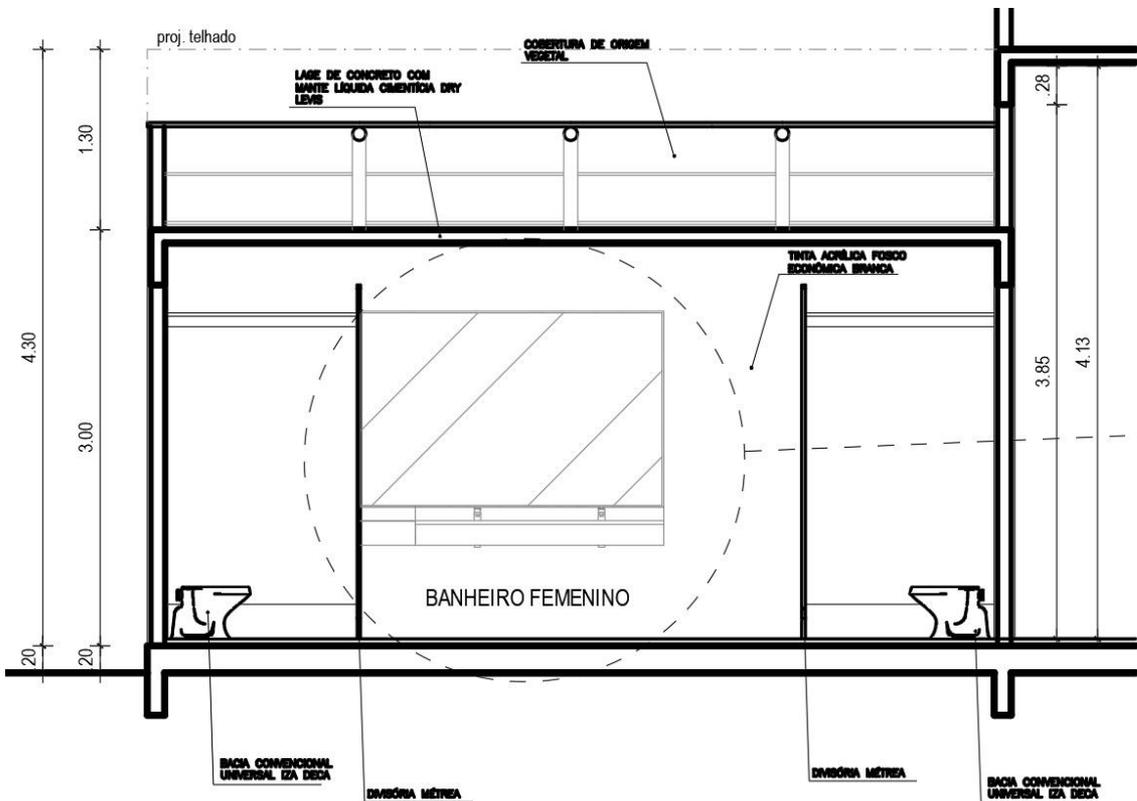
DET. SALA DE GASTRONOMIA

VISTA FRONTAL - ESCALA:1/25



DET. DO BANCADA DA COZINHA

VISTA FRONTAL

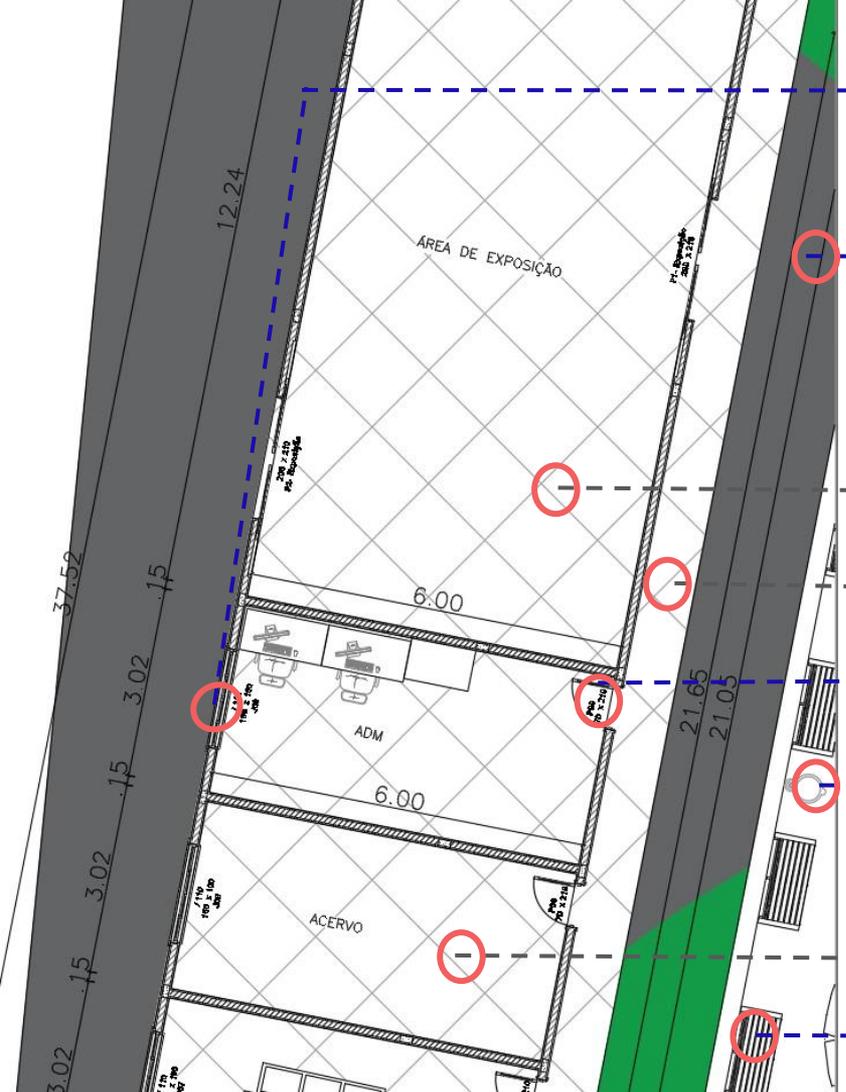


DET. DO BALCÃO DO WC FEM.

VISTA FRONTAL

DET. BANHEIRO FEMENINO

VISTA FRONTAL - ESCALA: 1/25



Janela de Alumínio Preto
Vitro de Correr
160x100x110cm



Piso Intertravado Retangular
20x10x6cm



Piso Formigres Cimentício Cinza
Matte Acetinado
61x61cm



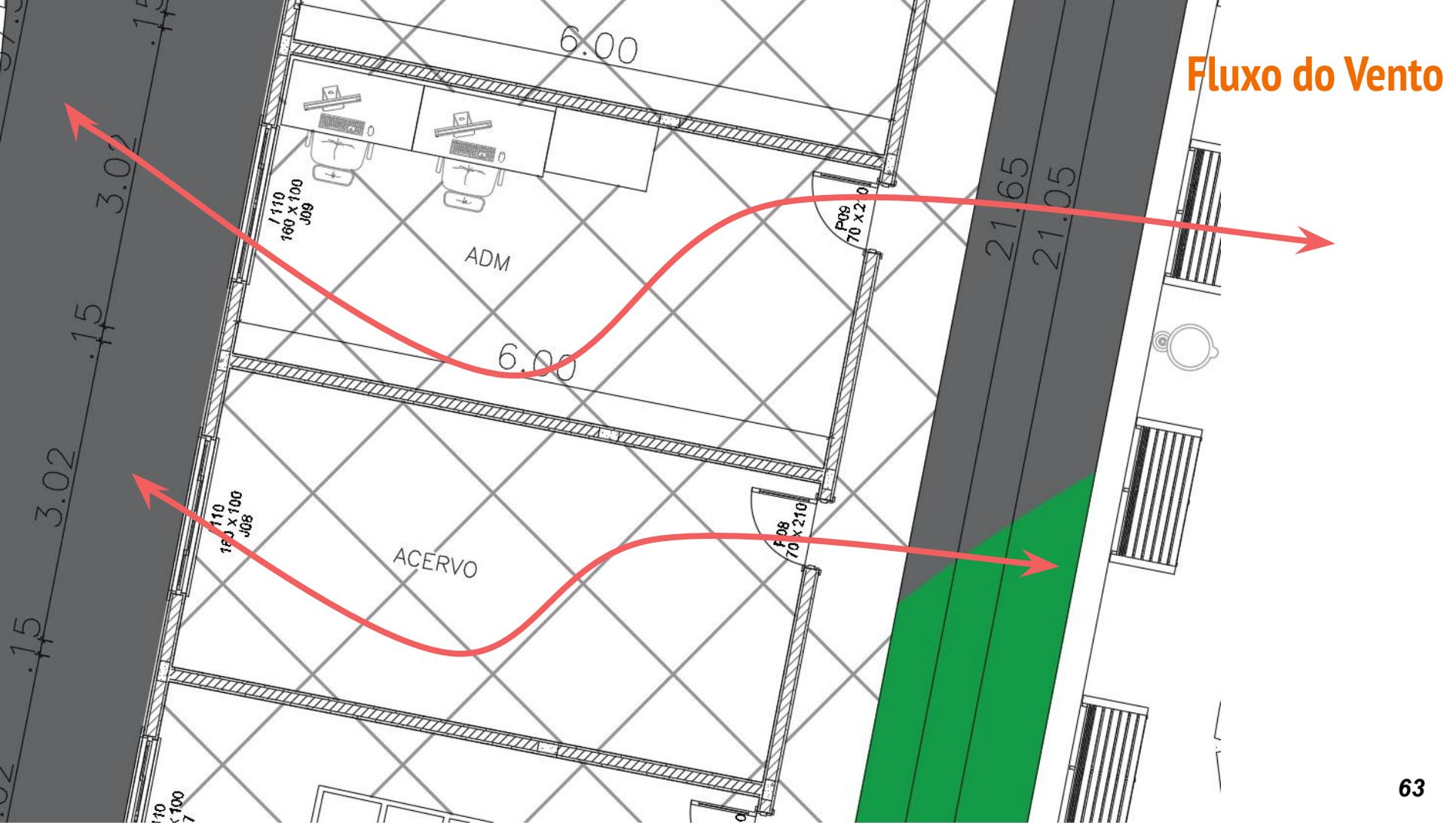
Porta de Alumínio Meio
Lambril Meio Vidrão na cor Laranja
70x210cm



Lixeira Bravo Metálica laranja



Banco Jardim Inglês de Madeira
12 réguas
150x5x2cm



Fluxo do Vento

7.5- Modelagem











Bibliografia :

MASCARO, Juan Luis (org). **Infraestrutura da Paisagem**. Masquatro Editora, Porto Alegre, 2008.

Espaços Públicos. **Diagnóstico e metodologia de projeto**. Coordenação do Programa Soluções para Cidades, Simone Gatti – São Paulo, ABCP, 2013

Marchioni, Mariana & Silva, Cláudio Oliveira. **Pavimento Intertravado Permeável – Melhores Práticas**. São Paulo, Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), 2011. Ferguson, B. K. Porous pavements. Integrative Studies in Water Management and Land Development. Florida, 2005.

Bibliografia Sites:

<http://www.cmni.rj.gov.br/site/legislacao-municipal/leis-ordinarias/2018/8c6967d81829464f3ecade9f4679c471>

<http://www.novaiguacu.rj.gov.br/semcult/>

https://populacao.net.br/populacao-comendador-soares_nova-iguacu_rj.html

<https://www.cmni.rj.gov.br/site/legislacao-municipal/?leis=resolucoes>

<http://www.al.sp.gov.br>

<https://www.mapadaobra.com.br/gestao/a-transformacao-urbana-de-espacos-publicos-deve-ter-participacao-da-populacao/>

<https://www.cmni.rj.gov.br/site/legislacao-municipal/?leis=resolucoes>

<https://www.fe.unicamp.br/salas/>

<https://www.archdaily.com.br/br/906020/galeria-de-arte-catucaba-cru-architects>

<https://www.archdaily.com.br/br/874938/centro-comunitario-vistas-de-cerro-grande-arquitectura-en-proceso>

<https://www.archdaily.com.br/br/906019/centro-comunitario-camburi-cru-architects>

<https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Comendador_Soares

<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-administrativo/a-importancia-da-participacao-popular-atraves-dos-conselhos-municipais-na-formulacao-e-aplicacao-de-politicas-publicas-no-ambito-local/>

<https://pt.slideshare.net/HissaHamylle1/apostila-coberturas>

Centro de Memória e Convivência em Comendador Soares

FAU-UFRJ/Seminário TFG2
Jéssica Hellen dos Santos Magalhães
Orientador: Antônio Maurício Pereira da Silva

Introdução

- ❑ Comendador Soares é uma região que era inicialmente uma Fazenda de nome Japeaçaba, cuja a propriedade fazia parte dos bens do Conde de Iguaçu. E que depois passou pois desmembramentos e durante teve outros nomes até chegar no nome atual.
- ❑ Tem uma ferrovia que chegou a se chamar Japeaçaba, mas a população, em protesto, arrancava as placas, o que forçou a companhia a manter na estação ferroviária o nome Morro Agudo. Porém, anos depois a central, e também a Câmara Municipal, denominaram a localidade de Comendador Soares que é usada até hoje.
- ❑ O bairro tem espaços conhecidos por toda Nova Iguaçu e bairros adjacentes que são: escola de samba Imperial; Clubes Morro Agudo Futebol Clube; Vasquinho de Morro Agudo; Igreja Presbiteriana de Comendador Soares; Igreja Católica São Francisco de Assis; Instituto Enraizados.
- ❑ O terreno escolhido pertenceu ao Sr. Evaristo Lobato um português muito rico e influente em Comendador Soares. Ele tinha muitos Terrenos e lojas, sendo algumas na Praça do lobato, tanto que todas as casas possuem seu brasão na frente (EL).



Estação de Trem de Comendador Soares



Igreja São Francisco de Assis



Casarão Sr. Evaristo Lobato

A large teal-colored triangle is positioned on the left side of the slide, extending from the top-left corner towards the bottom-right corner.

Localização

Município de Nova Iguaçu



Bairro de Comendador Soares

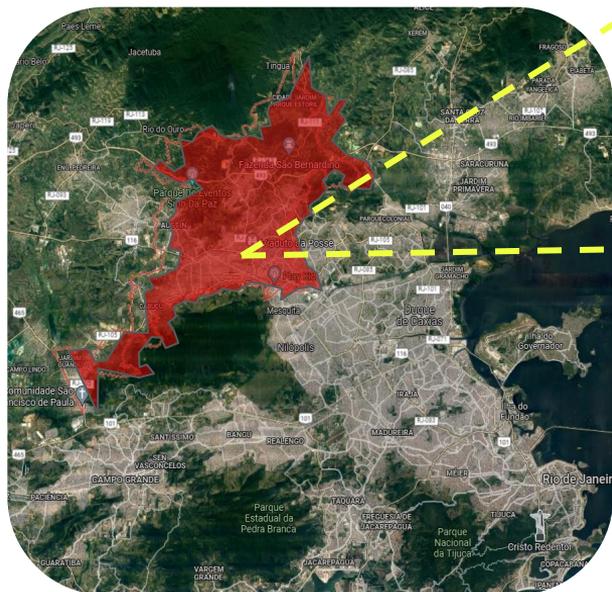


Divisão administrativa do Bairro de Comendador Soares

Comendador Soares; Ouro Verde; Danon; Jardim Palmares; Rosa dos Ventos; Jardim Pernambuco; Jardim Nova Era. Não oficiais: Jardim Pitoresco, Ouro Preto e Jardim Canã.

Fonte: Imagens do google

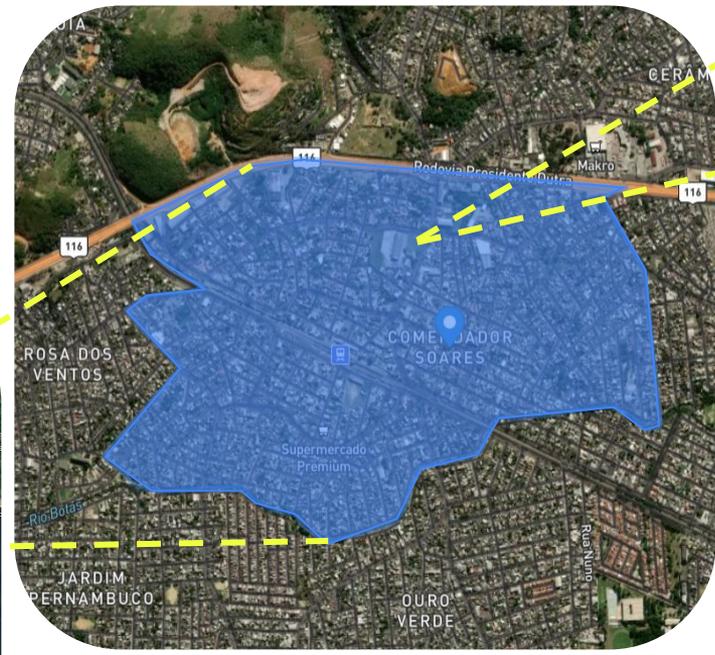
Município de Nova Iguaçu





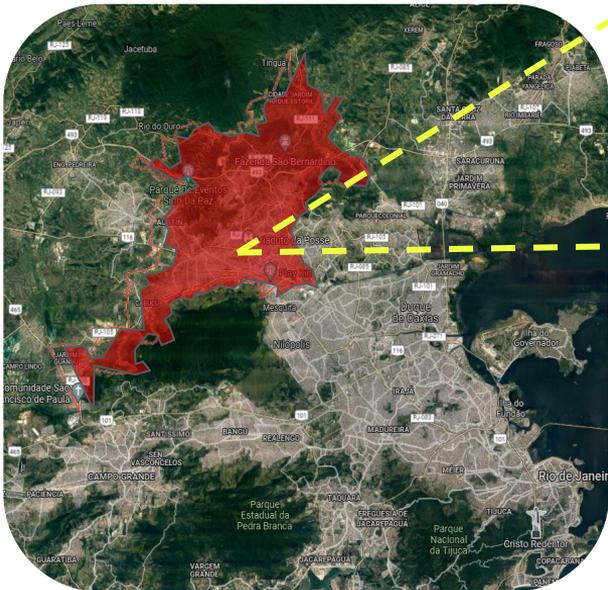
Área de Intervenção

Bairro de Comendador Soares



Fonte: Imagens do google

Município de Nova Iguaçu



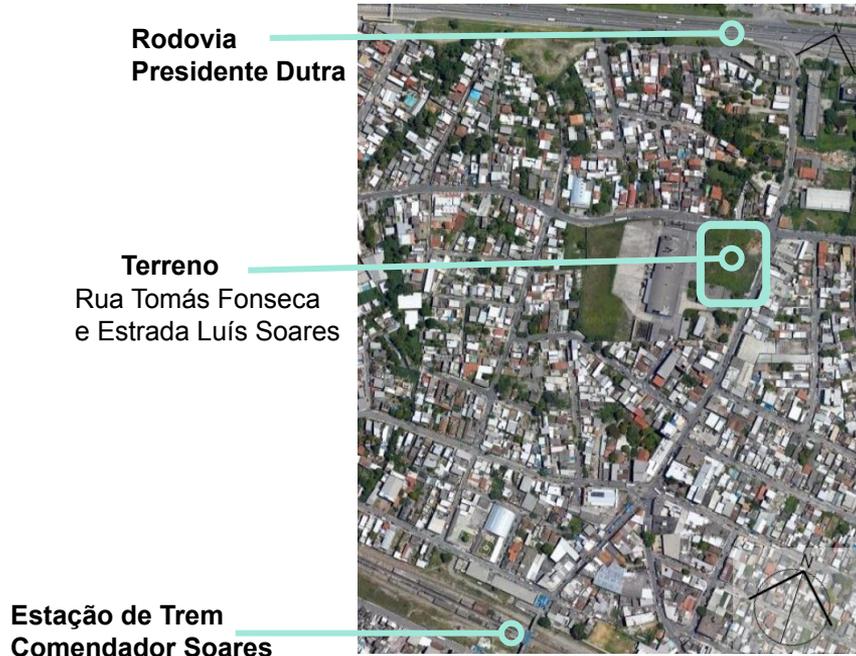
Divisão administrativa do Bairro de Comendador Soares

Comendador Soares; Ouro Verde; Danon; Jardim Palmares; Rosa dos Ventos; Jardim Pernambuco; Jardim Nova Era. Não oficiais: Jardim Pitoresco, Ouro Preto e Jardim Canãa.

A large teal-colored triangle is positioned on the left side of the slide, pointing towards the bottom right corner. The rest of the slide background is white.

**Porque a escolha
desse Terreno?**

Justificativa



Fonte: Imagem google

Compreendendo algumas das necessidades da população, entende-se que:

- Acesso à Cultura e Lazer;
- Desenvolvimento;
- Ausência de equipamentos;
- Planos e normas (Plano Municipal de Cultura)

Palavras chaves :

Pertencimento; Análise Urbana; Revitalização; Função social.

Objetivo

Objetivo geral é uma proposta arquitetônica de uma área na qual traga um desenvolvimento social da comunidade e facilite o acesso à cultura, artes, esportes, tecnologia, consciência ambiental e um resgate da memória da história para pessoas de diferentes faixas etárias.



Objetivo

Objetivo geral é uma proposta arquitetônica de uma área na qual traga um desenvolvimento social da comunidade e facilite o acesso à cultura, artes, esportes, tecnologia, consciência ambiental e um resgate da memória da história para pessoas de diferentes faixas etárias.



Metodologia

INVESTIGAÇÃO:

Pesquisa com moradores do bairro;
Visita ao terreno;
Informações do entorno;
Recorte de intervenção;
Dados Históricos.

FUNDAMENTAÇÃO:

Fundamentação teórica: apoio ao projeto;
Análise de referências;
Revisão/Ajuste.

PRÉ-PROPOSTA:

Setorização e estudos de configurações possíveis;
Revisão/Ajuste.

PROJETO:

Elaboração do estudo preliminar;
Elaboração do anteprojeto.

Análise

O terreno tem seu entorno imediato e caracterizado por sua maior parte em construções residenciais, além de alguns comércios que se concentram de acordo com quem vai para a estação de trem de Comendador Soares. E encontra-se calçadas desniveladas, estreitas, sem sinalização de trânsito ou sem funcionamento, pontos com ou sem iluminação, construções sem autorização para ampliação, carros ocupando calçadas e praças super pequenas sem infraestrutura.



Transportes e Fluxos



- Fluxo Intenso
- Fluxo Médio - Linha Vila Rica
- Fluxo Baixo - Linha Nilopolitana
- Fluxo Médio - Linha Salutran
- Rodovia
- Linha Férrea
- Fluxo Intenso de pedestres



Recorte escolhido

Ocupação do Solo

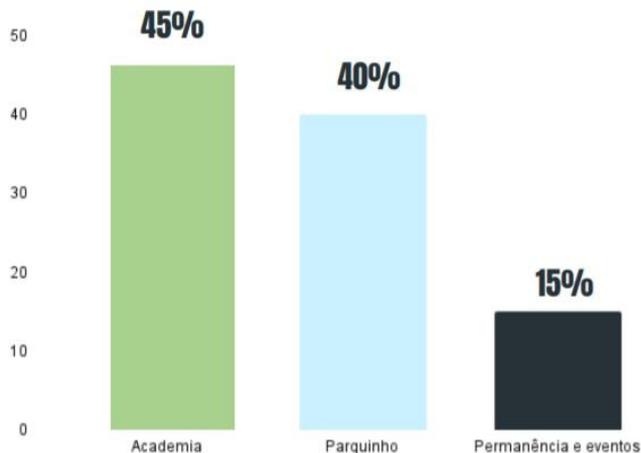


- Cheio
- Vazio
- Área de Intervenção

Pesquisa

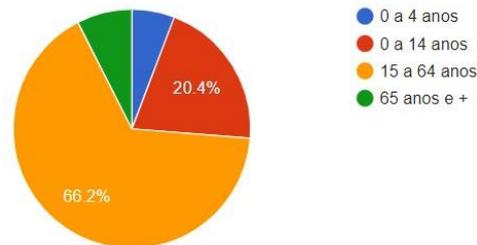
A pesquisa foi feita com a intenção de saber melhor o que os moradores queriam para o bairro, sendo necessária para o processo do projeto. Pergunta feita: O que você sente falta e gostaria que houvesse no bairro? Primeira resposta de maior porcentagem foi memória e lazer, sendo assim foi perguntado que tipo de lazer e memória seria? Dessa forma, se deu o resultado e a partir dele foi pensado como mudar a realidade do bairro.

Gráfico pesquisa feita pessoalmente



Pesquisa Populacional

Entendendo que a maioria da população é composta por idades entre 15 e 64 anos, entende-se que o programa a ser apresentado tenha como base a pesquisa e desenvolva de forma a da uma melhor qualidade de vida para os moradores e frequentadores de bairros adjacentes.



Faixa Etária	População	Porcentagem
0 a 4 anos	1746	6.2%
0 a 14 anos	6112	21.7%
15 a 64 anos	19801	70.3%
65 anos e +	2253	8%

Programa

- . Espaço de exposição;
- . Salas de aulas: específicas - música, Canto, Culinária, Sustentabilidade, Dança, Idiomas (Inglês, Espanhol e Francês), Reforço escolar, Informática, Costura, Pintura e Computação; uso múltiplo - qualquer função educacional.

.Acervo

- . Sala administrativa;
- . Auditório;
- . Depósito;
- . Banheiros;
- . Espaço de exposição e venda externa;
- . Área feirinha e food truck.
- . Áreas de arborização;

Opção que pode ser criado no terreno:

- . Praça Infantil;
- . Academia da terceira idade;
- . Quadra Poliesportiva;
- . Área de estar (bancos, mesas, iluminação e integração com a paisagem);
- . Área para pet;
- . Restruturação do ponto de Ônibus (banco, recuo para ônibus, iluminação e sinalização);

A large teal-colored triangle is positioned on the left side of the slide, extending from the top-left corner towards the bottom-right corner.

Estudo Preliminar

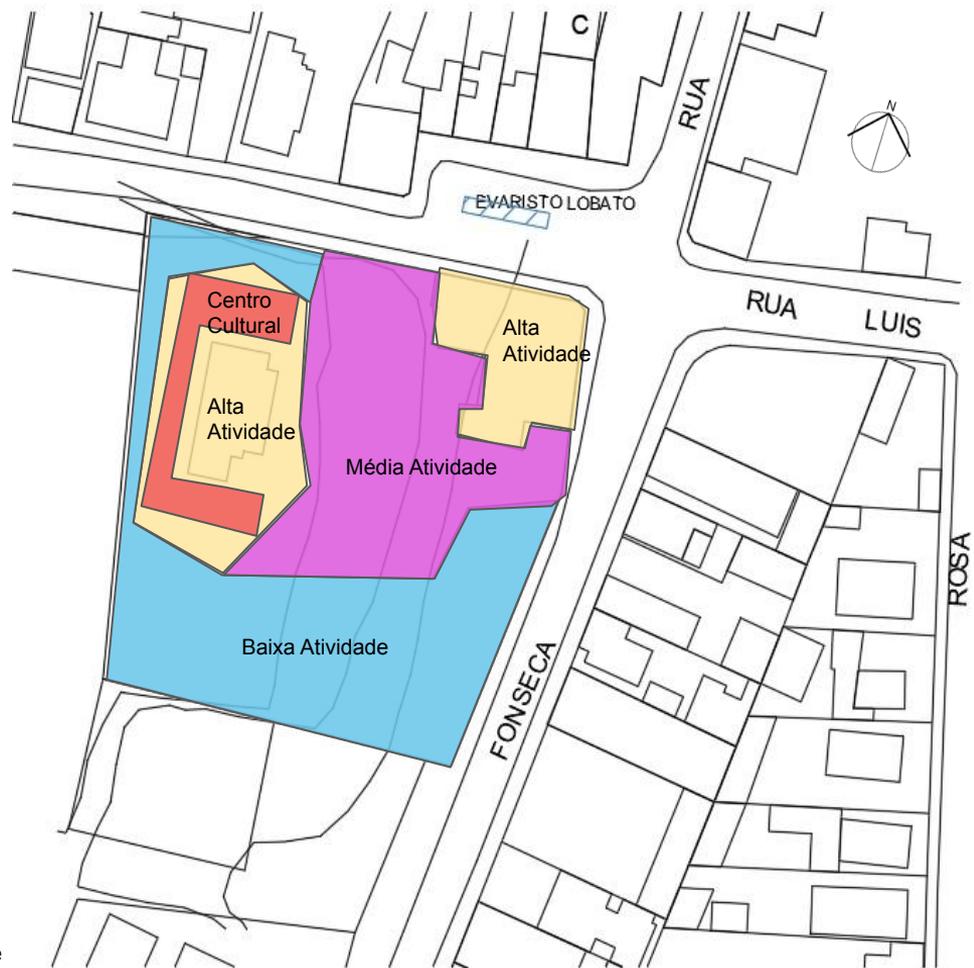
Implantação

Levando em consideração a topografia e a história do terreno, preferiu-se alocar o Centro de Memória e Convivência em Comendador Soares ao redor do antigo casarão mantendo a conexão com a história do local, e por se tratar de um grande projeto, na parte mais plana do terreno, evitando assim grandes impactos ou alterações no solo.

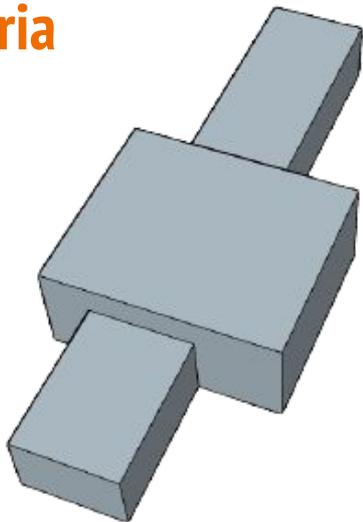
Entendendo que o terreno será utilizado por diversas faixa etária de idade, conclui-se que o espaço livre seja uma ampliação do centro cultural tendo um link entre os dois, assim o projeto conta com uma grande entrada ampla, com ramificações surgindo entradas variadas e espaços para diversas atividades.

Legenda

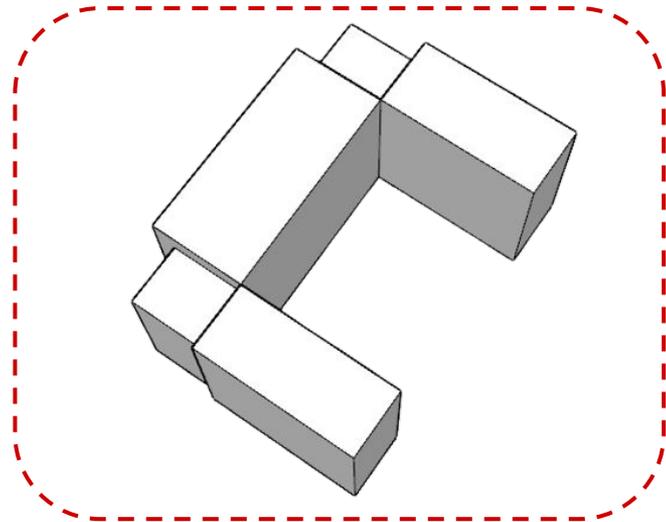
- Centro Cultural
- Média atividade
- Baixa atividade
- Alta atividade



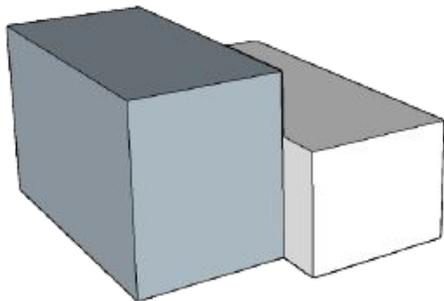
Volumetria



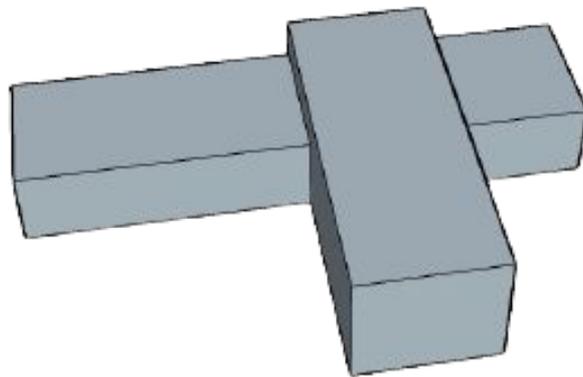
Modelo 01



Modelo 02



Modelo 03



Modelo 04

Espaço Livre

Tendo isso como base, o espaço foi previamente dividido em três áreas principais: área de alta atividade, área de média atividade e baixa atividade.

Alta atividade : referem-se à área de maior movimento, onde fica o centro cultural e a história que se encontra nos resquícios do antigo casarão e nos antigos comércios.

Média atividade: referem-se ao entorno que é a calçada, onde se encontra ponto de ônibus e fluxo intermediário.

Baixa atividade: referem-se à parte onde terá a circulação e o restante do terreno com possibilidade de equipamentos como quadra poliesportiva, parquinho, academia da terceira idade ou outros projetos.



Implantação geral





Referências



CENTRO COMUNITÁRIO -
CHIHUAHUA, MÉXICO
Arquitetos: Arquitectura en Proceso

Referências



CENTRO COMUNITÁRIO -
CHIHUAHUA, MÉXICO
Arquitetos: Arquitectura en Proceso



GALERIA - CATUÇABA, BRASIL
Arquitetos: CRU! Architects

Referências



ARQUITETURA CULTURAL, CENTRO
COMUNITÁRIO- VIETNÃ
Arquitetos: 1+1>2 Architects



GALERIA - CATUÇABA, BRASIL
Arquitetos: CRU! Architects



CENTRO COMUNITÁRIO -
CHIHUAHUA, MÉXICO
Arquitetos: Arquitectura en Proceso

A large teal-colored triangular shape is positioned in the top-left corner of the slide, extending diagonally towards the bottom-right.

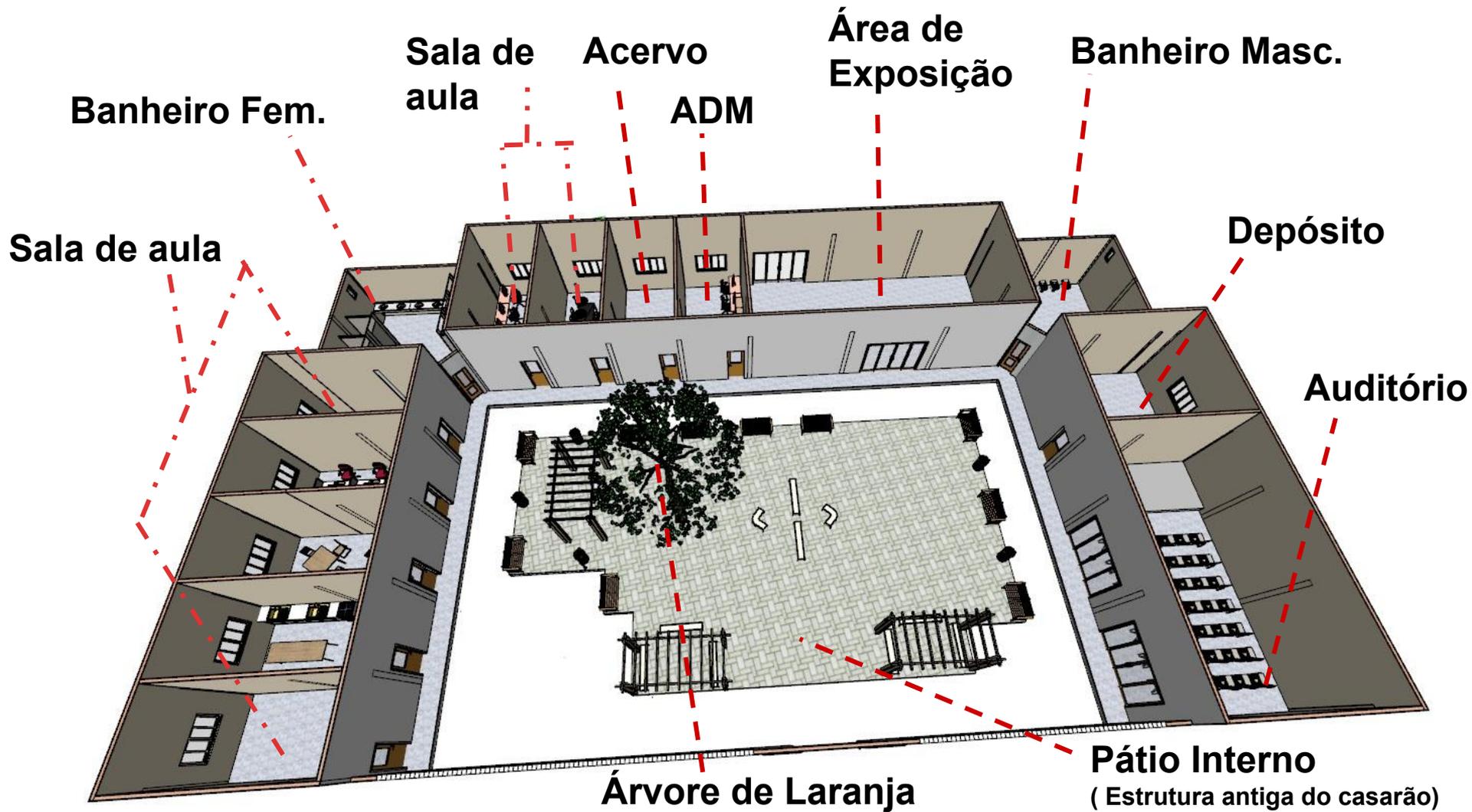
Projeto

Planta de Setorização

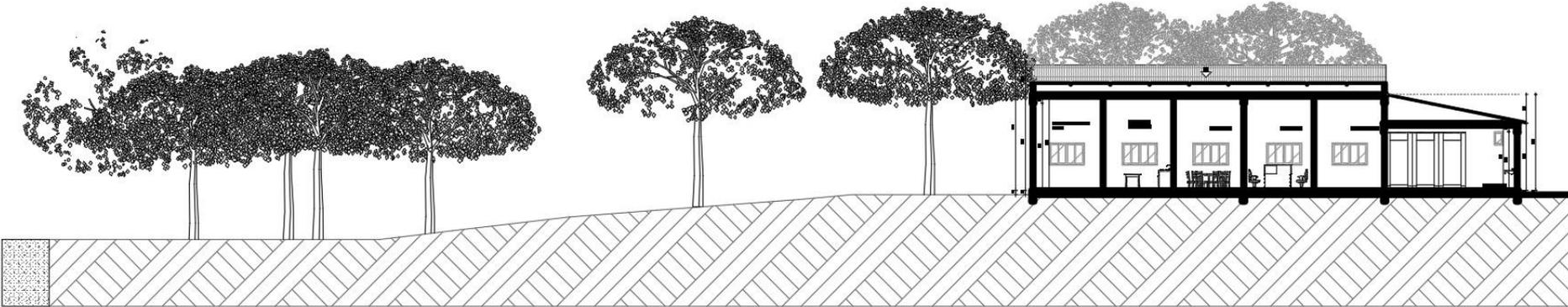


Legenda

- Área de exposição
- Sala de aulas/ uso múltiplo
- Banheiros
- Circulação
- Acervo
- Administração
- Depósito
- Auditório
- Circulação principal
- Circulação secundária em grama
- Área de estar e convivência
- Canteiro



Corte



CORTE C

Projeto









Bibliografia :

MASCARO, Juan Luis (org). **Infraestrutura da Paisagem**. Masquatro Editora, Porto Alegre, 2008.

Espaços Públicos. **Diagnóstico e metodologia de projeto**. Coordenação do Programa Soluções para Cidades, Simone Gatti – São Paulo, ABCP, 2013

Marchioni, Mariana & Silva, Cláudio Oliveira. **Pavimento Intertravado Permeável – Melhores Práticas**. São Paulo, Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), 2011. Ferguson, B. K. Porous pavements. Integrative Studies in Water Management and Land Development. Florida, 2005.

Bibliografia Sites:

<http://www.cmni.rj.gov.br/site/legislacao-municipal/leis-ordinarias/2018/8c6967d81829464f3ecade9f4679c471>

<http://www.novaiguacu.rj.gov.br/semcult/>

https://populacao.net.br/populacao-comendador-soares_nova-iguacu_rj.html

<https://www.cmni.rj.gov.br/site/legislacao-municipal/?leis=resolucoes>